

Avaliação Institucional

AVALIAR É PRECISO

ORGANIZADORES

Tania Micheline Miorando
Liliane Gontan Timm Della Mea
Fernando Pires Barbosa
Silvane Brand Fabrizio

FACOS-UFSM



Avaliação
UFSM



CSA
CCS UFSM



JORNADA
ACADÊMICA
INTEGRADA



UFSM

Avaliação Institucional

AVALIAR É PRECISO

ORGANIZADORES

Tania Micheline Miorando
Liliane Gontan Timm Della Mea
Fernando Pires Barbosa
Silvane Brand Fabrizio

FACOS-UFSM

Santa Maria
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Centro de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências da Comunicação

Reitor Luciano Schuch
Vice-reitora Martha Bohrer Adaime
Diretora do CCSH Sheila Kocourek
Chefe do Departamento de Ciências da Comunicação Cristina Marques Gomes

FACOS-UFSM

Diretora Editorial Ada Cristina Machado da Silveira
Editores Executivos Sandra Depexe
Conselho Editorial Ada Cristina Machado Silveira (UFSM)
Eduardo Andres Vizer (UBA)
Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM)
Gisela Cramer (UNAL)
Maria Ivete Trevisan Fossá (UFSM)
Marina Poggi (UNQ)
Monica Marona (UDELAR)
Paulo Cesar Castro (UFRJ)
Sonia Rosa Tedeschi (UEL)
Suzana Bleil de Souza (UFRGS)
Valdir José Morigi (UFRGS)
Valentina Ayrolo (UNMDP)
Veneza Mayora Ronsini (UFSM)

A945 Avaliação institucional [recurso eletrônico] : avaliar é preciso / organizadores: Tania Micheline Miorando ... [et al.]. – Santa Maria, RS : FACOS-UFSM, 2024.
1 e-book : il.

Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/31673>
ISBN 978-65-5773-071-3

1. Avaliação institucional 2. Avaliação institucional participativa
3. Autoavaliação institucional I. Miorando, Tania Micheline

CDU 378.4

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian – CRB-10/1492

Biblioteca Central – UFSM

Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional



Capa: Daniel Michelin De Carli e Paulo Paladino

Arte: Daniel Michelin De Carli

Diagramação: Tania Micheline Miorando

Os argumentos e os conceitos apresentados, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Avaliação Institucional

AVALIAR É PRECISO

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alessandro Dal'Col Lúcio

Fernando Pires Barbosa

Martha Bohrer Adaime

Liliane Gontan Timm Della Méa

Scheila Rezende Schaffazick

Tania Micheline Miorando

Marilene Gabriel Dalla Corte

Silvane Brand Frabrizio

Eliane Pereira dos Santos

Fernando Pires Barbosa

Tiago Bandeira Marchesan

Neriton Clay Porto

ORGANIZADORES

Tania Micheline Miorando

Liliane Gontan Timm Della Mea

Fernando Pires Barbosa

Silvane Brand Frabrizio

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Centro de Educação

Reitor Luciano Schuch

Vice-Reitora Martha Adaime

Diretora do Centro de Educação Marilene Gabriel Dalla Corte

**Colegiado da Comissão de Avaliação Institucional do Centro de
Educação – Comissão Setorial de Avaliação - CAICE/CSA-CE**

Profa. Fabiane Adela Tonetto Costas – FUE (coordenadora);

Profa. Glades Tereza Felix – ADE;

Profa. Tania Micheline Miorando – EDE;

Profa. Daniele Rorato Sagrillo – MEN;

TAE Gléce Kurzawa Cóser – SAP/CE;

TAE Gessiane Rehbein;

TAE Liliane Gontan Timm Della Méa;

Acadêmica Ana Paula Rodrigues Machado – Pós-Graduação;

Acadêmica Denise Ângela Wunder Della Flora – Graduação.

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: AVALIAR É PRECISO.....7

Martha Adaime

QUANDO AVALIAR É PRECISO – NOTAS DE APRESENTAÇÃO.....9

Tania Micheline Miorando

Liliane Gontan Timm Della Mía

AVALIAÇÃO DE EGRESSOS NO IFSULDEMINAS.....12

Katia Alves Campos

Alexandro Henrique da Silva

Renata Helena Dias Ribeiro

Lucas Couto Moreira

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO.....21

Silvane Brand Fabrizio

Andrieli Cenci Agatti

Eliane Pereira dos Santos

Natalia Pergher Miranda

Vanessa Zatti da Silva

Natalie Pereira Soares

CAICE/CSA-CE: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA.....31

Fabiane Adela Tonetto Costas

Liliane Gontan Timm Della Mía

Tania Micheline Miorando

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.....37

Jefferson Menezes de Oliveira

Simoni Timm Hermes

Débora Missio Bayer

Arthur Brunno Dias e Silva

RESULTADOS DA PESQUISA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E DOCENTES DO CCS SOBRE O REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES ESPECIAIS/UFSM DURANTE A PANDEMIA.....45

Scheila Rezende Schaffazick

Ritiel Corrêa da Cruz

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PERCEPÇÃO DA COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM.....55

Andreia Vedoin

Cristiano Gattermann de Barros

Gustavo Fontinelli Rossés

Marcos Luís Cassal

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO NA UFSM: A IMPORTÂNCIA E A TRAJETÓRIA DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL AO PLANEJAMENTO DA INSTITUIÇÃO.....61

Fernando Pires Barbosa

PREFÁCIO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: AVALIAR É PRECISO

Os organizadores deste e-book foram muito felizes por nos trazer, através de recortes de relatos de experiências, reflexões muito importantes acerca de questões relacionadas à Avaliação Institucional. Importante destaque a ser feito é a relevância da participação de toda a comunidade acadêmica no processo de avaliação.


Apesar de a Comissão Própria de Avaliação (CPA) existir há mais tempo na UFSM, posso dizer que a acompanho há pelo menos 15 anos, o que me permite pontuar alguns marcos interessantes. Um deles está na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2016, no qual as informações da CPA foram inseridas como uma ferramenta para o planejamento, na busca da melhoria da qualidade da educação, através de uma avaliação participativa.

Além disso, a integração da Avaliação Institucional (de caráter interno) com a Avaliação Externa contribuiu muito para as análises realizadas pela CPA e pelas Comissões Setoriais de Avaliação, na construção de caminhos que apontam para a melhoria da qualidade. Neste sentido, o Exame Nacional de Desempenho Acadêmico (ENADE) teve um lugar de destaque no trabalho destas comissões, desde a divulgação do edital, com esclarecimentos sobre detalhes técnicos sobre o exame, até o uso dos resultados como diagnósticos visando à melhoria na qualidade dos cursos avaliados.

Outro marco importante é o portal construído na UFSM (<https://enade.ufsm.br/questiona>), uma excelente ferramenta que pode ser consultada através das questões das provas. Por apresentar um diagnóstico do aluno da UFSM com relação às demais instituições de ensino do país, serve de apoio pedagógico e técnico aos docentes, coordenadores de cursos e até mesmo aos estudantes.

A Avaliação Docente pelo Discente, que por muitos anos teve participação pouco significativa, atualmente ganhou um formato bastante amigável e de fácil e rápido preenchimento. Com isso, a participação aumentou, o que torna possível a sua utilização na progressão docente. Dessa forma, teremos a retroalimentação do sistema de qualidade dos nossos cursos.

Por fim, é importante pontuar que a CPA dentro da UFSM sempre atuou independentemente da gestão, ou seja, teve autonomia nas suas decisões. Entretanto, seus relatórios apoiam a gestão na tomada de decisão, quando o assunto é a qualidade dos cursos. Em resumo, nas 32 metas atuais da Instituição, estão



inseridos pelo menos 3 índices que são coletados e produzidos pela CPA, o que demonstra o elevado grau de importância que os processos de avaliação possuem no contexto da UFSM.

É muito importante destacar a constante evolução do trabalho da CPA e agradecer a todos que passaram por esta Comissão e deixaram sua contribuição.

Martha Adaime
Vice-Reitora da UFSM

QUANDO AVALIAR É PRECISO – NOTAS DE APRESENTAÇÃO


A Avaliação Institucional acontece nas ações de um coletivo que se volta a empreender esforços, olhar com cuidado, demorar em observações e conversar sobre dados apurados. Na avaliação participativa são apresentados relatórios em eventos que prestam devolutivas à comunidade sobre a vida acadêmica em uma apreciação que se empenha em constituir-se de modo processual e investigativo. Este material é parte integrante do processo participativo que acreditamos colaborar para que se efetive.

Na Universidade Federal de Santa Maria, a Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFSM) se torna capilarizada em Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), em cada uma das unidades que compõem esta grande instituição. E para dispor do retrato do que é feito, mais uma vez, comprometemo-nos a mostrar como os dados avaliativos da instituição culminavam em ações que poderiam ser compartilhados em um evento, confluindo em formação para qualificar a avaliação que fazemos.

Assim, a partir do Centro de Educação, desta Universidade, pelo cuidado em seguir registrando a historicidade que se detém a olhar para a avaliação, convidamos as CSAs das Unidades de Ensino a somarem-se às atividades desenvolvidas na 37ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI/UFSM), em um evento satélite, para apresentarem as ações desenvolvidas sobre a avaliação que fazem. A CPA apoiou, tornando sua equipe coautora na produção e realização do evento.

A temática em debate foi a prioridade que a Avaliação Institucional constitui em cada CSA, sua processualidade e estudo. O objetivo foi socializar e integrar pelo relato das atividades que as Comissões Setoriais de Avaliação, das Unidades de Ensino da UFSM, produzem, a fim de sensibilizar sobre a importância da participação em cada campanha empreendida. E a metodologia foi tecida pelos relatos de experiências que as Comissões Setoriais prepararam para a divulgação das ações e os resultados produzidos em suas comunidades próximas.

Chegamos à importância de promover um evento pelo chamado às CSAs, por ver na reunião dos trabalhos e sua organização em relatos de experiências das CSAs, a pertinência em considerar os esforços de cada Unidade de Ensino, congregando a relevante ação da instituição como um coletivo que olha em respeito ao todo que constituímos. Admitimos que o que está sendo feito é para além do que




aparece como uma regulação. Acreditamos que os dados produzidos se prestam a compor informações a serem estendidas à comunidade para fortalecer ações dos diversos segmentos que tenham sido questionados e responderam aos instrumentos de avaliação ou não. Em muitos momentos, mais nos questionamos sobre o silenciamento do que às respostas dadas.

Este evento visou proporcionar a integração das CSAs, o compartilhamento de experiências, além da divulgação da sua subunidade de avaliação e o trabalho importante que é realizado. O resultado do evento foi, primeiramente, sua organização em chamamento a todos, para uma *live* em que cada CSA participante apresentasse seus trabalhos e que pode ser revista em <https://www.youtube.com/watch?v=-mZKJ-Kto8E>. Os detalhes do evento seguem publicados junto à organização da 37ª Jornada Acadêmica - JAI/UFSM disponíveis no site <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/eventos/avaliarepreciso>.

Ao final, as ações descritas nos trabalhos apresentados foram reunidas para serem oferecidos a mais estudos, críticas e aprimoramentos. Assim o fazemos por acreditarmos em uma avaliação processual e participativa. A reunião do conjunto dos trabalhos em um mapeamento temporal e local, dá condições de visualização de uma contextualidade em construção para a compreensão dos limites que evidencia, mas também possibilita uma prospecção do que ainda temos a fazer, alcançando dados a instituir planejamentos para a atuação acadêmica.

Questões aqui trazidas têm sido ponto de encontro em estudos de pesquisa, ensino, extensão e gestão na qualificação dos processos autoavaliativos na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Esta produção foi o mote a nos reunir neste trabalho que divulga o que já vem sendo feito para qualificar os processos de ensino nesta instituição, que se implica em mostrar, pela publicização, as questões da Educação Pública que são produzidas na UFSM.

O conjunto das ações foi composto pelo projeto Avaliação Institucional: Avaliar é Preciso, cuja data foi em 07 de novembro de 2022, em um evento *online*, mencionado acima. O primeiro chamamento foi em convite às CPAs, CSAs e Gestores, mas abriu-se a todos: pesquisadores, comunidade acadêmica interna, externa e interessados. O público se constituiu pelas Comissões Setoriais de Avaliação da UFSM, os Coordenadores de Cursos de Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação e a Comissão Própria de Avaliação da UFSM, junto à comunidade em geral interessada.



O evento e o material que aqui apresentamos está destinado ao pensamento e ações a respeito da Avaliação Institucional realizada na UFSM, promovendo discussões relacionadas à perspectiva de ressignificar, fortalecendo a formação da gestão das Comissões Setoriais de Avaliação, da UFSM. A partir do evento, as Comissões compartilharam as suas atividades em experiências que potencializam os estudos feitos, expandindo a formação referente à avaliação.

A realização do evento também justificou a necessidade de formação continuada dos integrantes das Comissões Setoriais de Avaliação e a possibilidade de compartilhar experiências significativas com suas comunidades mais próximas. Cabe ressaltar que a gestão das Comissões é intercalada e, por isso, há necessidade de constante capacitação aos novos gestores, equipe de atuação e comunidade próxima.

A disponibilização pública e gratuita deste material é destinada à melhoria na integração das CSAs, aproximação e compartilhamento de experiências, com vistas à qualidade dos serviços prestados, ou seja, à avaliação que cumpre dar visibilidade ao que é feito. Desejamos que o trabalho que segue sendo realizado nos dê condições na construção de um espaço acadêmico e educacional que valorize a qualidade do trabalho em instituições públicas, posto que é um direito conquistado, mas que ainda está para poucos. Mostrar em números e ações poderá fortalecer movimentos que ressignifiquem a condição de estar na universidade.

Avaliar é preciso!
Tania Micheline Miorando
Liliane Gontan Timm Della Mía

AVALIAÇÃO DE EGRESSOS NO IFSULDEMINAS

Katia Alves Campos,
Docente, *Campus Machado* IFSULDEMINAS
Caroline Ferreira Cunha Santos,
Docente, *Campus Machado* IFSULDEMINAS
Alexandro Henrique da Silva,
Coordenador Geral de Estágios e Egressos, Pró Reitoria de Extensão,
IFSULDEMINAS
Renata Helena Dias Ribeiro,
Bacharel em Administração, *Campus Machado* IFSULDEMINAS
Lucas Couto Moreira,
Docente, *Campus Machado* IFSULDEMINAS

RESUMO

Relatar as atividades do acompanhamento de egressos no IFSULDEMINAS foi o objetivo original¹. Foram descritas ações individuais e institucionais e foram identificadas dificuldades em todo o processo, que são recorrentes na maioria das instituições, como banco de dados desatualizados e pouca participação. Este texto traz os recortes¹ que foram apresentados na palestra proferida no evento Avaliação Institucional: Avaliar é preciso em novembro de 2022.


Palavras-chave: Ensino profissionalizante; Mundo do trabalho; Perfil; Curso superior; Curso técnico.

INTRODUÇÃO

Conhecer o perfil e a situação dos formandos de instituições de ensino é uma forma de mensurar a efetividade da instituição. Sendo assim, é valioso manter o contato com os egressos, por meio de pesquisas periódicas, para conhecer a relação desses com o mundo do trabalho. Os resultados dessas pesquisas são de suma importância para planejamentos, norteamientos e obtenção de feedback das políticas institucionais (BRASIL, 2007).

Estudos sobre acompanhamento de egressos são recorrentes e sua importância pode ser justificada, pois, ao obter dados e analisá-los, consolidam-se informações sobre o que acontece após a formatura dos alunos, facilitando compreender as condições de ensino, continuação acadêmica e inclusão no mundo do trabalho, podendo, assim, assumir um papel estratégico para o entendimento social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação.

¹ O texto integral está no capítulo O Acompanhamento de Egresso no IFSULDEMINAS (CAMPOS *et al.*, 2022).



Segundo Silva, Nunes e Jacobsen (2011), a coleta de dados dos alunos formados pode mostrar a diferença que o curso fez na vida do egresso, entender como se encontra a instituição, o ensino, a pesquisa e a extensão. A pesquisa de egressos pode ser realizada de modo descritivo ou quantitativo, utilizar questionários enviados por meio de redes sociais ou e-mail e, ainda, entrevistas presenciais ou ligações telefônicas.

Normalmente, são considerados egressos alunos que tenham concluído as disciplinas e as atividades obrigatórias, previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos específicos e que já tenham recebido o Certificado; também os que já se formaram de forma presencial ou online; de formação inicial e continuada; ou com qualificação profissional; de educação técnica de nível médio (Integrado, Subsequente e Concomitante); de educação profissional tecnológica, de graduação e pós-graduação.


Tendo em vista que o IFSULDEMINAS é uma instituição relativamente nova, embora formada em sua essência por antigas escolas agrotécnicas, iniciou-se um movimento para estruturar o acompanhamento de egressos para a instituição. O objetivo deste texto é apresentar a evolução do acompanhamento dos egressos no Instituto, que culmina atualmente com discussão para a proposta do Plano de Acompanhamento de Egressos (PAEg).

METODOLOGIA

A proposta foi fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema Acompanhamento de Egressos e um levantamento das atividades desenvolvidas pela comunidade acadêmica e a própria instituição. Descrita nos itens abaixo.

1 UM BREVE HISTÓRICO DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Segundo Paul (2015), os primeiros estudos de egressos datam da década de 30, nos Estados Unidos, fortaleceram-se na Europa a partir da década de 60 e iniciaram-se no Brasil com pesquisas esporádicas nos anos 70. O autor ainda afirma que essa linha de pesquisa se iniciou pelo trabalho de economistas e sociólogos que buscavam alinhar o ensino superior com a transformação do mundo do trabalho nos países desenvolvidos. Nos países subdesenvolvidos, acontece de forma esporádica e sem uma metodologia de excelência.



No Brasil, o acompanhamento de egressos de instituições públicas iniciou-se na década de 70 e ganhou impulso a partir de 2004, pela regulamentação das políticas públicas de avaliação das instituições de ensino superior, mas deve-se ressaltar que anteriormente já existia uma política pública que surgiu no final do século XIX com o objetivo de descrever ações governamentais multidisciplinares para a sociedade, a fim de minorar problemas sociais.

Atualmente, as políticas públicas não são ações realizadas apenas pelo Estado, mas ações que envolvem entidades públicas e podem ser realizadas por instituições privadas ou não governamentais (VEIGAS, 2020).


No que tange à educação, com o aumento da oferta de vagas em todos os níveis, foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que almeja utilizar resultados das pesquisas para melhorar o mérito da instituição de ensino, os cursos, os níveis de formação, os programas de pesquisa, extensão, o norteamento de decisões institucionais, aumentar tanto a qualidade do ensino quanto a oferta (BRASIL, 2004). E, por fazer parte de uma das dimensões do SINAES, o acompanhamento de egressos de instituições de ensino superior foi normalizado no Brasil, e diversas dessas instituições passaram a acompanhar sistematicamente seus ex-alunos.

A obrigatoriedade e a orientação dada às Instituições de Ensino Superior pelo SINAES, aqui no Brasil, teve como foco ajudar a identificar pontos de melhorias da instituição, criação de políticas e programas que preparem seus estudantes para o mundo do trabalho.

Perfeito para as instituições de ensino superior, mas conforme questionado por Campos (2020, p.5), como deve ser feito o acompanhamento de egressos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), restringir-se apenas aos “cursos de graduação, satisfazer a legislação vigente e deixar de lado a diversidade existente?”. Como se ater ao Acompanhamento dos Egressos apenas dos cursos superiores?

Pacheco (2009) fez o mesmo questionamento e ainda afirmou ser um dever institucional apresentar o resultado desse acompanhamento de forma clara e confiável à população.

Pode-se então ter indícios de que o Acompanhamento dos Egressos da RFEPT não pode se restringir à necessidade legal, como parte das instituições de



ensino superior, regida pelo SINAES. Por ser uma forma de mostrar à sociedade o resultado, não apenas em números de profissionais que anualmente são capacitados pela rede, tem a capacidade de revelar o impacto que a formação do egresso tem em sua vida de forma holística.

2 PESQUISAS PARALELAS SOBRE OS EGRESSOS DO IFSULDEMINAS

Além do acompanhamento institucional, foram encontradas algumas pesquisas cujos objetivos foram acompanhar recortes dos egressos, a seguir listados em alguns exemplos.

Oliveira *et al.* (2019), utilizaram as redes sociais para avaliar o impacto nos egressos do curso Técnico Integrado, período entre 2013 e 2019. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos continuaram na área do curso, sendo no mundo do trabalho ou ainda estudando em áreas correlatas ao curso de agropecuária. A pesquisa também mostra que grande parte dos alunos concluíram outros cursos, evidenciando que eles procuram o IFSULDEMINAS para ter acesso a um ensino de qualidade a fim de se preparar para continuar a vida acadêmica.

Romaniello *et al.* (2019), também com dados de redes sociais, com o público dos egressos do curso Técnico em Alimentos, período 2013 e 2016, concluíram que grande parte dos egressos não está atuando como profissionais e não se encontra na área.

Carneiro, Campos e Lopes (2019) focaram nos alunos do curso técnico em informática e por meio das redes sociais perceberam que muitos egressos não continuaram na área de formação técnica, mas conseguiram acessar outros níveis de educação.

Marconato, Goulart e Faria (2019) trabalharam com ex-alunos do curso de Gestão Ambiental, utilizando questionários *online*, e concluíram que havia satisfação com o curso e professores. Apontaram fragilidades como poucas aulas práticas e pouca oferta de estágio.

Esses são alguns exemplos de pesquisas paralelas à pesquisa institucional que é desenvolvida no IFSULDEMINAS pela Pró Reitoria de Extensão (PROEX).


3 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NO IFSULDEMINAS

Uma das ideias deste relato é mostrar como evoluiu a abordagem do acompanhamento no IFSULDEMINAS de forma a ser capaz de satisfazer as exigências legais do SINAES e abordar os demais níveis, principalmente o nível técnico. Até o momento, foram realizados dois levantamentos em nível institucional. Os resultados da primeira investigação sobre o tema foram disponibilizados em 2016 e o público-alvo foram os formandos até 2014 (IFSULDEMINAS, 2016). E em 2019, foi lançada a segunda pesquisa com objetivo de obter respostas dos egressos formados entre 2015 e 2018 (IFSULDEMINAS, 2019).

A primeira estruturação da pesquisa de acompanhamento de egressos foi iniciada com um questionário divulgado e encaminhado aos formandos em 2015 e, posteriormente, foi publicada uma síntese de dados compondo o perfil socioeconômico, avaliação das habilidades e competências acumuladas pelos egressos de acordo com a matriz curricular, estágios, grau de aprendizagem, avaliação da qualidade dos cursos, aspectos da instituição e da demanda desses profissionais pelo mercado de trabalho. A pesquisa *online* alcançou um retorno de 52,3% dos estudantes do período de 2012 a 2014 (IFSULDEMINAS, 2016).

Em 2019, realizou-se a segunda pesquisa institucional sobre acompanhamento de egressos de 2014 e 2018, sendo disponibilizado o questionário nas redes sociais do IFSULDEMINAS. Esse instrumento de coleta de dados, após adaptações, foi descrito com detalhes em Campos (2020) como uma proposta de protocolo para o acompanhamento dos egressos da RFEPT e aborda o perfil socioeconômico, a caracterização dos egressos que ainda estão nas instituições de ensino, a caracterização dos egressos que já se encontram no mundo do trabalho e as avaliações da instituição e do próprio curso concluído.

A segunda pesquisa foi apresentada separadamente por nível egressos dos cursos técnicos e dos egressos dos cursos superiores, tendo em vista a particularidade de cada um desses níveis, pois ao se concluir um curso de nível médio e com a qualidade da educação oferecida pela instituição abrem-se opções ao formando de já procurar se estabelecer como profissional ou continuar seus estudos em níveis mais elevados de escolaridade. Respectivamente, a primeira análise dos dados foi publicada por Ribeiro e Campos (2019) e Francisco, Pelúcio e Campos (2019).



Além dessa segmentação capaz de possibilitar análises mais aprofundadas, percebe-se que foi possível caracterizar o egresso no mundo do trabalho de forma mais abrangente, pois, na pesquisa publicada em 2016, houve o questionamento sobre o vínculo empregatício; enquanto na pesquisa de 2019, também foi averiguado se o egresso procurou um emprego depois da formação, quanto tempo ele demorou para conseguir um trabalho, qual a média de tempo que ele trabalha semanalmente, se a capacitação recebida dentro do IFSULDEMINAS foi compatível à exigida pelo mundo do trabalho, se há ofertas de trabalho na região onde reside relacionada à área cursada e qual o tipo de trabalho o egresso exerce.


Na pesquisa conduzida em 2019, também se observa se o egresso continuou estudando, questionando se ele se manteve na instituição e área da primeira conclusão.

Sobre a avaliação institucional, na pesquisa de 2015, procedeu-se à abordagem de forma percentual e segmentada entre integrado, concomitante, subsequente e superior, enquanto em 2019, realizou-se a abordagem por meio do uso da escala de *Likert*, pontuando informação de cada item questionado sobre a instituição e se estava em um nível de fragilidade esperado ou potencial; seguiram as mesmas estratégias a avaliação do ensino e do curso.

Resumidamente, Ribeiro e Campos (2019), que trataram os dados dos alunos dos egressos dos cursos técnicos, concluíram quanto à caracterização dos egressos e da vida profissional, que apenas 5% dos formandos informaram que não estudam e nem trabalham, resultado que merece destaque, mesmo não caracterizando uma amostragem probabilística, os participantes apresentam índices de desemprego inferior à média do Brasil no ano de 2019, que variaram entre 11,0 e 12,7% (IBGE, 2021).

Independente da área concluída, 67% dos egressos continuaram trabalhando ou estudando na mesma área, percebendo-se, também, a relação entre curso concluído e a área de atuação atual. No entanto, ao avaliarem as oportunidades de estágio e atividades extracurriculares, os resultados foram os que receberam as menores avaliações, indicando que nessa linha existem ações que podem ser desenvolvidas.

Todas as comparações foram feitas para o nível superior por Francisco, Pelúcio e Campos (2019) e destaca-se que o índice de continuidade na área do curso



concluído subiu para 73%, sendo que a maioria afirmou sentir-se satisfeita com o atual emprego, cuja renda geral gira em torno de 2,3 salários, com uma carga horária média de 38 horas semanais e ocupando predominantemente o cargo de nível gerencial. Ressalta-se que os valores monetários são equivalentes à média brasileira do período (IBGE, 2021).

4 TENDÊNCIAS

Pode-se perceber que existe uma tendência no IFSULDEMINAS, assim como em outras instituições da RFEPT, em normalizar o acompanhamento de egressos para que se torne capaz de cumprir exigências legais e contemplar a diversidade da rede.

Após essa rodada de convites por meio das redes sociais, o questionário foi reestruturado de modo a evitar perguntas que não se aplicam, por exemplo, egressos que ainda não atuam profissionalmente são redirecionados às questões sobre a continuidade de estudos e aqueles que apenas trabalham não precisam responder as questões próprias sobre outros cursos. De modo que o instrumento não cause desistência para o preenchimento pelo cansaço.

Buscou-se encaminhar o formulário para os e-mails dos formandos e a quantidade de retornos foi pequena, principalmente considerando o número de e-mails devolvidos devido a não localização do endereço eletrônico, uma possível explicação para o fato, pode estar na não atualização dos endereços eletrônicos, já que muitos alunos fizeram o cadastro na instituição ainda como candidatos ao curso e ainda não existia um sistema único para a gestão do banco de dados. Por isso acredita-se que com o uso do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) ou com o uso de plataformas desenvolvidas para cadastrar o egresso ainda enquanto discente, será possível acompanhá-los na entrada da vida profissional e continuar o contato com esses egressos de forma longitudinal.

De modo a coordenar, nortear e construir um conjunto de intervenções que auxiliem a PROEX e os Setores de Extensão de cada *campus*, iniciou-se a discussão para normatizar o programa de acompanhamento de egressos (PAEg) do IFSULDEMINAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de bibliografia, percebe-se que a evolução das políticas públicas educacionais possibilitou o aumento das vagas nas universidades e, como existe a exigência da qualidade do ensino e da instituição, intensificaram-se as ações para o acompanhamento dos egressos dos cursos superiores devido à exigência legal estabelecida pelo SINAES.

É evidente o avanço da proposta de acompanhamento dos egressos. Espera-se que, com a normatização da pesquisa, ela se torne completa, detalhada e sirva de base para tomada de decisões.

É também importante ressaltar a importância da conscientização dos alunos para a participação nas pesquisas. Tendo em vista que os resultados de acompanhamento de egresso são relevantes tanto para nortear a gestão da instituição em diversas áreas como a reestruturação das matrizes curriculares ou a proposta de novos cursos, quanto para disponibilizar à sociedade informações que auxiliem na tomada de decisão de qual nível e/ou curso se inscreverem.

É também de suma importância levar esses resultados a toda a comunidade, relatórios para a gestão, artigos científicos e também nas redes sociais da instituição para que a sociedade seja informada e possa perceber o quanto as instituições de ensino agregam à qualidade de vida de seus egressos e facilitam sua entrada no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.861**. 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília: MEC, 2007.

CAMPOS, K. A. Programa de Acompanhamento de Egressos da RFEPCT: uma proposta inicial. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.9, n.2, 2020.

CAMPOS, K. A. *et al.*, O Acompanhamento de Egresso no IFSULDEMINAS. In: VIANA, M. *et al* (org.) **Caminhos para a autonomia: Trajetórias de Egressos de Ensino Médio e Superior**, Curitiba: CRV, 2022. p. 13-26.

CARNEIRO, L. M.; CAMPOS, K. A. LOPES, J. C. S. Egressos do curso técnico em informática integrado do *Campus* Machado e o mercado de trabalho. In: **11ª Jornada científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação**, 2019.

FRANCISCO, C. S.; PELÚCIO, J. S.; CAMPOS, K. A. Acompanhamento dos egressos dos cursos superiores do IFSULDEMINAS. In: **11ª Jornada científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação**, 2019.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Ministério da Educação. **Resolução n. 19/2019** - Aprovação da Regulamentação da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMG, IFSULDEMINAS, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS (IFSULDEMINAS). Ministério da Educação. **Acompanhamento de Egressos**. 2016.

MARCONATO, A.; GOULART, N. M.; FARIA, R. C. B. Gestão ambiental: potencialidades e fragilidades na opinião dos egressos do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. In: **11º Jornada científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação**, 2019.

OLIVEIRA, M.V de; *et al.* Educação profissional técnica de nível médio em agropecuária: atividade atual do egresso do Campus Machado. In: **11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação**, 2019.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**. Salvador. v. 28, n. 74, p. 309-326. maio/ago., 2015.

PACHECO, E. **Novas perspectivas para a rede federal de educação profissional e tecnológica**, p. 4. 2009.

RIBEIRO, R. H.; CAMPOS, K. A. Os egressos dos cursos técnicos IFSULDEMINAS: questionário respondido em redes sociais por adesão. In: **11ª Jornada científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação**, 2019.

ROMANIELLO, R. *et al.* O curso técnico integrado em alimentos: e a capacidade de inserção no mercado de trabalho In: **11ª Jornada científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação**, 2019.

SILVA, J.M.; NUNES, R. da S.; JACOBSEN, A. de L.; O programa de acompanhamento dos egressos da Universidade federal de Santa Catarina: a definição perfil Dos estudantes no período 1970-2011. In: **II Congresso Internacional IGLU**; Florianópolis. 2011.

VEIGAS, E. R. de S. **O conceito de política pública e suas ramificações**: alguns apontamentos. *Braz. J. de Develop.* Curitiba, v. 6, n. 7, pág.43415-43425, jul. 2020.

AValiação Institucional: Instrumento de Qualificação

Silvane Brand Fabrizio,
Técnico administrativo em educação, UFSM/FW
Andrieli Cenci Agatti,
representante discente, UFSM/FW
Eliane Pereira dos Santos,
representante docente, UFSM/FW
Natalia Pergher Miranda,
Técnico Administrativo em educação, UFSM/FW
Vanessa Zatti da Silva,
representante discente, UFSM/FW
Natalie Pereira Soares,
representante discente, UFSM/FW

RESUMO

Compreender a avaliação da educação superior é uma tarefa complexa, por isso, este estudo objetiva analisar as estratégias que a CSA/Frederico Westfalen utiliza para sensibilizar a comunidade acadêmica nos processos de avaliação desenvolvidos pela CPA, tendo como base a Autoavaliação Institucional 2019/2020 e a Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem, a fim de verificar a eficácia das estratégias empreendidas.


Palavras-chave: Avaliação; Estratégias; Sensibilização; Participação.

INTRODUÇÃO

A nova administração pública gerencial trouxe a necessidade de avaliar os serviços prestados em todas as esferas da iniciativa pública. A partir disso, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)¹ instituiu diversas dimensões as quais as universidades federais devem atender.

Diante de tal preceptiva, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA)², desenvolve seu trabalho com base em quatro eixos: ações contínuas; fortalecimento das comissões setoriais de avaliação; ações das unidades e disponibilidade do recurso; aprimoramento do processo de divulgação de ações e resultados, com o apoio das Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) de cada unidade, operacionalizada pela Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI) e outros.

A CSA tem como atribuição oficializar o processo de Avaliação Institucional, conforme artigo 17 da Resolução UFSM nº. 067/2021, como prática permanente de controle de qualidade pela comunidade acadêmica, a fim de garantir o desempenho




esperado, pela sociedade e pelo SINAES, além de sensibilizar a comunidade acadêmica a apontar as fragilidades e potencialidades da unidade de ensino superior.

Os processos de avaliação ocorrem de forma periódica e compreendem a Avaliação do Egresso, a Autoavaliação Institucional, que busca identificar a percepção da comunidade acadêmica sobre estrutura, funcionamento e apoio às atividades e aos serviços de ensino, pesquisa, extensão e administrativos, cujo instrumento está alinhado às dimensões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, tendo como objetivo coletar informações para o aperfeiçoamento Institucional.

A Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem, a qual ocorre ao fim de cada semestre e compreende a percepção dos professores e dos estudantes sobre o semestre concluído, possibilita ao estudante avaliar a metodologia utilizada na disciplina, a contribuição do conteúdo para a sua formação, e o desempenho do professor na disciplina avaliada; aos professores, possibilita a avaliação da infraestrutura para ministrar as aulas, o apoio Institucional, o serviço e atendimento em setores da universidade, as plataformas digitais e o sistema de ensino-aprendizagem, com o intuito de melhoria contínua e efetiva.

Para todas as avaliações que ocorrem na instituição são elaboradas campanhas de sensibilização, as quais são divulgadas pelas assessorias de comunicação e pelas CSAs de cada unidade. A CSA/FW, é formada por três representantes de cada segmento, a saber: servidores docentes, servidores técnicos administrativos em educação e discentes os quais auxiliam na realização de ações específicas de divulgação contínua sobre a importância de participar nos processos que ocorrem na instituição.

Os resultados são divulgados em todos os espaços, como em reuniões, semanas acadêmicas, reuniões de colegiado, redes sociais e site, além de estarem disponíveis na Plataforma *Microsoft Power BI* que possibilita acompanhar e conhecer os resultados de cada instrumento por curso e/ou unidade. Por meio da análise e da interpretação dos resultados dos questionários da autoavaliação, objetiva-se que a comissão trace um diagnóstico e, assim, elabore um Plano Estratégico - Plano de Ação, visando sanar as fragilidades apontadas, usufruindo dos



recursos oriundos da Avaliação Institucional, com a finalidade principal de auxiliar a gestão da unidade.

Convém destacar que um processo avaliativo, de cunho sério e participativo, proporciona às organizações a vivência centrada em uma caminhada reflexiva, democrática e formativa, em que todos evoluem. Os dados coletados mudam, mas a cultura de avaliar marca a vida das pessoas, renovando as esperanças e o compromisso com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade acadêmica.


Diante das considerações elencadas, este trabalho tem por objetivo analisar se as estratégias de sensibilização utilizadas pela CSA de uma unidade fora de sede, no período de 2019 a 2021 geram engajamento e participação dos docentes, discentes e TAEs, para traçar um diagnóstico que possibilita um mapeamento de futuras melhorias na unidade pesquisada.

METODOLOGIA

Este relato trata de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa que se ancora na análise documental (GIL, 2010), acerca das documentações que embasam a Avaliação Institucional na Universidade Federal de Santa Maria, com recorte para a Autoavaliação Institucional que ocorreu no ano de 2019 e a Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem que ocorreu durante o período de 2021, e as estratégias de sensibilização da CSA/FW,

A participação da comunidade acadêmica nas avaliações é essencial para identificação dos entraves e melhorias tanto na infraestrutura como no método de ensino e aprendizagem. Desta forma a CSA/FW realiza a divulgação frequente, das ferramentas de avaliação e dos resultados apontados nas mesmas, durante ações organizadas e realizadas pelos integrantes e através de parcerias com outros setores da instituição. Pode-se citar: a gincana de integração da CSA/FW, realizada durante a Semana da Calourada, o Arraiá da CSA/FW, participação em eventos que ocorrem no *Campus* (Semanas Acadêmicas), sorteios de brindes, entre outras.

Minayo (2008) defende que a análise e a interpretação de dados, sob uma perspectiva de pesquisa qualitativa, devem ter como foco a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado. Neste caso, foi analisado se as estratégias de sensibilização foram eficazes para que a comunidade



acadêmica participasse das avaliações, já que todas as atividades possuem o objetivo de divulgar a CSA/FW e ressaltar a importância da participação, sempre buscando aumentar a participação do *Campus* nos instrumentos de avaliação.


Consoante à afirmação desse teórico, esta pesquisa se classifica como descritiva, com abordagem quantitativa. Os respondentes da Avaliação Institucional da UFSM-FW foram os representantes de todos os segmentos da unidade, ocorrido no ano de 2019. O processo foi realizado pela CSA/ FW e serviu como base para análise deste trabalho.

DISCUSSÕES

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi instituído em lei com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior [...] para melhorar a qualidade da educação em todos os aspectos e garantir a eficácia institucional. Essa eficácia busca avaliar principalmente os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa e da extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, sendo composto por três pilares: Avaliação dos Cursos de Graduação, Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Avaliação das Instituições (Autoavaliação e avaliação externa).

Os resultados obtidos por meio do SINAES possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de ensino superior do Brasil, sendo utilizados para orientar políticas públicas e decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Para Dias Sobrinho (2000, p. 89), “a avaliação Institucional tem grande força instrumental e uma considerável densidade política, ainda que seja uma questão técnica, muito mais importante é a sua ação e o seu significado político”. Diante dessa afirmação, os resultados da avaliação da unidade pesquisada são indicadores capazes de realizar um recorte da situação atual.

A Avaliação Institucional provoca a participação da comunidade acadêmica e a percepção da necessidade do engajamento de todos os agentes nos diversos setores da instituição no processo de tomada de decisão (OLIVEIRA, 2008). Ainda, Dias Sobrinho (2000, p.103), afirma que a Avaliação Institucional é uma construção coletiva de questionamentos, é uma resposta ao desejo de ruptura das inércias, é pôr em movimento um conjunto articulado de estudos, análises, reflexões e juízos



de valor que tenham alguma força de transformação qualitativa da instituição e do seu contexto, através da melhora dos seus processos e das relações psicossociais.

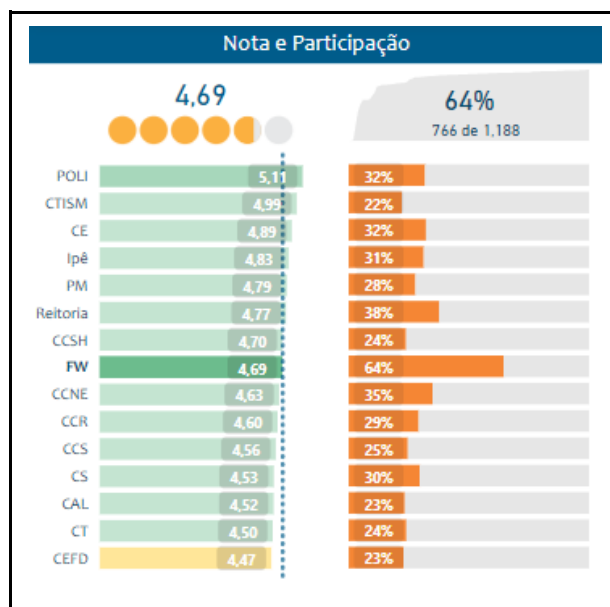
Dessa forma, segundo a Resolução UFSM nº. 067, de 29 de novembro de 2021, Art. 17, compete às CSAs:

- I – sensibilizar a comunidade acadêmica da respectiva unidade para os processos de avaliação institucional;
- II – desenvolver o processo de autoavaliação na unidade, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da CPA;
- III – sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA;
- IV – acompanhar os processos de avaliações interna e externa específicas dos cursos da respectiva unidade de ensino;
- V – fornecer aos(as) gestores(as) e coordenadores(as) de curso da respectiva unidade de ensino relatórios analíticos e diagnósticos com base nos resultados das avaliações internas coordenadas pela CPA, bem como relacionados aos indicadores estratégicos previstos no PDI da UFSM;
- VI – fornecer à CPA, relatório anual de avaliação da unidade de ensino, fundamentado nos resultados das avaliações internas, externas e indicadores estratégicos adotados no PDI da UFSM, apresentando ações realizadas e previstas com base no diagnóstico; e,
- VII – reunir-se periodicamente, conforme considerar adequado, para deliberações no âmbito da respectiva unidade de ensino.

A seguir apresentamos os quadros com os dados comparativos estudados no presente trabalho.

No quadro 1 pode ser observado que na Autoavaliação Institucional, a participação da unidade de ensino de Frederico Westphalen atingiu índice de 64% de participação, a maior participação dentre todas as unidades e no geral, obteve ótimas notas em muitos parâmetros, além disto o índice atingido é superior à participação geral da UFSM, que foi de 29%.

Quadro 1 - Panorama geral de participação na Autoavaliação Institucional 2019 - UFSM/FW.



Fonte: Extraído UFSM Microsoft Power BI (2022)

Embora estes dados sejam relevantes e mostram o alto percentual de participação da unidade de ensino de FW, sabemos que, conforme Polidore *et al* (2006), a Avaliação Institucional deve ser pensada no sentido de estabelecer um caráter educativo e não apenas quantitativo, o que possibilitará criar um processo avaliativo amplo, com o objetivo de fortalecer as ações para resultar em qualidade da educação superior, além de oferecer indicadores para melhorar a qualidade das ações desenvolvidas. Ainda assim, a partir da elevada participação, progressivamente, torna-se possível obter maiores índices qualitativos, até que se possa equiparar qualidade e quantidade em elevado percentual.

Na Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem 2021/1, analisada no quadro 2, o *Campus* de Frederico Westphalen obteve índice de participação de 65,9% entre os docentes e 15,3% entre os discentes.

Quadro 2 - Panorama geral de participação (%) unidade UFSM/FW na Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem 2021/1.

Percepção Docente 2021/1					Percepção Discente 2021/1				
Unidade / Departamento	Total	Resp.	%	Média	Unidade / Curso	Total	Resp.	%	Média
CAL	123	87	70,7%	4,51	CAL	1.735	195	11,2%	4,57
CCNE	212	119	56,1%	4,37	CCNE	2.195	315	14,4%	4,59
CCR	189	93	49,2%	4,07	CCR	2.649	271	10,2%	4,42
CCS	282	135	47,9%	4,47	CCS	2.817	259	9,2%	4,53
CCSH	220	113	51,4%	4,29	CCSH	4.817	565	11,7%	4,54
CE	109	63	57,8%	4,50	CE	1.486	233	15,7%	4,71
CEFD	22	13	59,1%	4,29	CEFD	684	56	8,2%	4,27
CS	81	54	66,7%	4,37	CS	1.143	130	11,4%	4,45
CT	205	99	48,3%	4,32	CT	3.518	360	10,2%	4,51
CTISM	79	48	60,8%	4,29	CTISM	1.294	78	6,0%	4,45
FW	85	56	65,9%	4,34	FW	1.224	187	15,3%	4,57
PM	94	57	79,8%	4,26	PM	1.408	155	11,0%	4,63
POLI	99	64	64,6%	4,60	POLI	2.406	249	10,3%	4,51
Total	1.790	1.011	56,5%	4,35	Total	27.376	3.053	11,2%	4,54

Fonte: Extraído UFSM Microsoft Power BI (2022)


Embora não haja a participação total da comunidade acadêmica da UFSM/FW, nota-se que a unidade mantém-se como uma das mais participativas em comparação com as demais avaliadas neste instrumento. Destacando assim, o autocomprometimento dos discentes e docentes com as ferramentas de avaliação e qualificação da universidade, mesmo que não dispõem da mesma infraestrutura do campus sede.

Quadro 3 - Panorama geral de participação (%) unidade UFSM/FW na Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem 2021/2.

Percepção Docente 2021/2					Percepção Discente 2021/2				
Sigla Unidade	Total	Resp.	%	Média	Sigla Unidade	Total	Resp.	%	Média
CAL	139	92	66,2%	4,37	CAL	1.466	298	20,3%	4,36
CCNE	225	138	61,3%	4,23	CCNE	1.889	503	26,6%	4,53
CCR	198	98	49,5%	4,16	CCR	2.589	501	19,4%	4,43
CCS	267	131	49,1%	4,47	CCS	2.976	547	18,4%	4,54
CCSH	230	119	51,7%	4,28	CCSH	4.330	912	21,1%	4,48
CE	113	81	71,7%	4,48	CE	1.461	395	27,0%	4,78
CEFD	33	21	63,6%	4,39	CEFD	664	143	21,5%	4,46
CS	97	79	81,4%	4,29	CS	1.229	255	20,7%	4,48
CT	216	113	52,3%	4,17	CT	3.565	684	19,2%	4,53
CTISM	81	61	75,3%	4,22	CTISM	1.103	294	26,7%	4,63
FW	88	77	87,5%	4,14	FW	1.019	301	29,5%	4,43
PM	98	58	59,2%	4,22	PM	1.165	268	23,0%	4,50
POLI	114	80	70,2%	4,52	POLI	1.700	444	26,1%	4,55
Total	1.891	1.140	60,3%	4,31	Total	25.156	5.545	22,0%	4,52

Fonte: Extraído UFSM Microsoft Power BI (2022)

No segundo semestre de 2021, como pode ser visto no quadro 3, ao final do período de coleta de respostas, a participação média da UFSM/FW foi de 60,3%



entre os docentes e de 22% entre os discentes. Esses dados ainda demonstram uma baixa participação dos discentes, no entanto, os resultados de participação são superiores aos dados coletados no primeiro semestre do mesmo ano, conforme análise do quadro 2.

De acordo com Dias Sobrinho (1995), a avaliação é como um empreendimento sistemático que busca a compreensão global da universidade. Dessa forma, os gestores têm um diagnóstico do micro para o macroambiente da instituição, podendo auxiliar no apontamento de um planejamento mais efetivo e participativo, cabendo a CSA/FW, fornecer aos gestores e coordenadores de curso da UFSM/FW, relatórios analíticos e diagnósticos com base nos resultados, bem como relacionados aos indicadores estratégicos previstos no PDI da UFSM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das participações da comunidade acadêmica demonstram que as estratégias de sensibilização têm se mostrado eficazes, pois em relação às demais unidades, o *Campus* em FW sempre obteve maior participação e engajamento.

Os resultados positivos alcançados em todos os processos avaliativos analisados são decorrentes do envolvimento da CSA/FW com todos os segmentos da comunidade acadêmica. A comissão sempre busca abordar a importância da participação das avaliações que ocorrem na universidade, por meio da participação em reuniões e eventos presenciais e durante o período de pandemia, eventos que ocorreram de forma *online*.

A ampliação das redes sociais, com a criação do *Instagram*, usado para divulgação dos processos de avaliação foi essencial para atingir maior número de participantes, pois facilitou e agilizou a divulgação em massa. As atividades de integração (gincanas, sorteios, arraial) realizadas com a participação da comunidade acadêmica influenciam nos resultados, além de aumentar o número de seguidores, uma vez que ao mesmo tempo em que aproxima a comunidade acadêmica, também incentiva a participação nas atividades e, conseqüentemente, o engajamento destes nas atividades avaliativas.

Percebe-se que a CSA/FW cumpre com as atribuições destacadas no artigo 17 da Resolução nº. 067/2021, e ainda elabora um "Plano de Ação" anual que

aponta melhorias nas fragilidades destacadas pela comunidade acadêmica, embora com recursos escassos para atender a todas as demandas.

Cabe destacar que a CSA/FW busca inovar em suas atividades, na tentativa de alternativas de divulgação eficientes para atingir o público participante, visto que o corpo discente se renova a cada semestre sendo necessário apresentar a CSA/FW a estes e informar quais os processos avaliativos existentes e qual a importância e os benefícios em participar.

Dessa forma, enfatizamos que “Avaliar é qualificar!”, pois é através dos resultados dos processos avaliativos que será possível melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem num contexto mais amplo, verificando o que cada um considera essencial para uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004. **SINAES**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>, acessado em: 19 de dezembro de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 2. ed. Brasília, INEP, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

POLIDORI, M. M., ARAUJO, C.M.M., BARREYRO, G.B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio**: Aval. Pol. Públ, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p.425-436, 2006.

SOBRINHO, JOSÉ. **Avaliação Institucional**: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

SOBRINHO, JOSÉ D. (2002). Campos e caminhos da avaliação: a avaliação da educação superior no Brasil. In L. C. Freitas (Org.), **Avaliação Construindo o Campo e a Crítica**. Florianópolis: Insular, pp. 13-62.

SOBRINHO; JOSÉ D. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Avaliação Institucional**. Santa Maria - RS. Disponível em: <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/> Acesso em: 20 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução UFSM n. 067, de 29 de novembro de 2021**. Art. 17. Santa Maria, 2021.

CAICE/CSA-CE:

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

Fabiane Adela Tonetto Costas,

Coordenadora da CAICE-CSA-CE

Liliane Gontan Timm Della Méa,

Colegiado da CAICE-CSA-Centro de Educação, Representante dos Técnicos
Administrativos em Educação

Tania Micheline Miorando,

Colegiado da CAICE-CSA-Centro de Educação, Representante do Depto. de
Educação Especial

RESUMO


Este trabalho tem por objetivo relatar as principais atividades da CAICE/CSA-CE, trazendo o seu histórico. É um texto narrativo, discorrendo sobre uma Comissão de Avaliação, em uma Unidade de Ensino na UFSM. Ao longo dos trinta anos de atuação, a CAICE sensibilizou a comunidade acadêmica do Centro de Educação para o processo participativo de avaliação, além de ser um exemplo de Comissão de Avaliação para toda a UFSM.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Avaliação Participativa; Educação Superior.

INTRODUÇÃO

A Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação (CAICE/Comissão Setorial de Avaliação/CSA-CE) é uma comissão permanente do Centro de Educação. Está diretamente ligada à Direção do Centro, e tem o compromisso de coordenar um projeto de avaliação emancipatória para a unidade, objetivando complementar e acompanhar o processo regulatório dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este processo foi instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), bem como o de normatizações posteriores. Além disso, é uma comissão de apoio à Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como compromisso coordenar um projeto de avaliação emancipatória para a unidade.

A CAICE teve sua origem no ano de 1987, a partir de um diagnóstico que recolheu a opinião docente sobre a operacionalização e administração do processo curricular na UFSM. Mas é no ano de 1999 que foi aprovada a Carta de princípios (Democracia, autonomia e participação) e diretrizes para Avaliação



Institucional no CE, constituindo-se a Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação - CAICE.


METODOLOGIA

Optou-se, como metodologia de trabalho, o texto narrativo de abordagem qualitativa, realizando uma retomada histórica, que relatasse sua implementação. A descrição das ações desenvolvidas nesta Comissão de Avaliação, por pertencer a uma Unidade Ensino, pode servir de argumento no estudo do processo avaliativo institucional pelo longo trajeto percorrido junto às atividades voltadas à avaliação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A comissão já desenvolveu diversas campanhas de sensibilização e de avaliação propriamente dita, tanto no aspecto macro (campanhas que envolvem a UFSM como um todo), como no sentido micro (campanhas atinentes ao Centro de Educação). Cabe destacar que todo processo avaliativo realizado no Centro de Educação se pauta por uma metodologia de avaliação institucional participativa (AIP), fundamentada em Leite (2005) e Barber (1997), ou seja, a comunidade da unidade é convidada a participar tanto da elaboração dos instrumentos avaliativos, como das devolutivas, que incluem os resultados dessa participação. Ao longo desses quase trinta anos de existência, a CAICE/CSA-CE realizou diversas campanhas de avaliações que abrangeram os discentes (avaliação docente e autoavaliação discente); autoavaliação docente; avaliação dos estágios (estagiários, orientadores e professores das escolas conveniadas); avaliação e autoavaliação dos gestores; avaliação e autoavaliação dos TAES; avaliação dos serviços terceirizados e por fim, a partir do ano de 2017, iniciou-se a aplicação do instrumento de avaliação e autoavaliação do docente pelo discente e pelo egresso da pós-graduação.

Durante a pandemia causada pela COVID-19, se realizou, ao final do primeiro semestre de 2020, uma avaliação e autoavaliação do docente pelo discente da graduação, que contemplou instrumento próprio, cujo objetivo foi avaliar experiência de participação no Regime de Exercício Domiciliares Especiais-REDE, criado pela Resolução 024/2020, da UFSM (UFSM, 2020). Além




disso, houve a readequação de alguns instrumentos, modificando e inserindo questões que contemplassem a situação pandêmica causada pela COVID-19.

No segundo semestre de 2020, sentimos a necessidade de dialogar e compartilhar experiências, enquanto a UFSM estava em trabalho remoto. Iniciamos em diálogo pela Avaliação Institucional, que culminaram na organização do III Ciclo Institucional Permanente sobre a Docência na UFSM/CIPED/2020 e II Ciclo de Formação em Avaliação, sob o título de (Des)Encontros no Ensino e na Aprendizagem remotos em tempos de Distanciamento Social, em parceria com a Direção do Centro de Educação e Pró-Reitoria de Graduação/PROGRAD-UFSM (MIORANDO; CORREA, 2021). Este evento proporcionou um diálogo com a comunidade institucional para refletir sobre os desafios dos processos de ensino e de aprendizagem da Educação Superior, interconectados às condições emocionais, psicológicas e materiais impostas pelo momento de distanciamento social, na Universidade Federal de Santa Maria e, especialmente, no Centro de Educação.

Em 2022, a Comissão passou a fazer parte e vem executando o projeto de extensão - evento nacional intitulado “Conexões e Interações entre CPAs no Brasil”, estabelecendo diálogos em um Ciclo Formativo. Esta atividade compõe o projeto de pesquisa intitulado “Por dentro das CPAs: crise ou oportunidade para a avaliação na pandemia?”, registrado no GAP/CE/USFM sob o N. 057817². O projeto visa investigar o nível de qualidade das atividades das CPAs no período da pandemia (2020/22). Alicerçados na Pesquisa-ação que possibilita o diálogo e o debate, foram previstos quatro eventos *online* do tipo *webconferência*: sendo um com as CPAs locais e três nacionais, com participação por livre adesão. Os dois primeiros foram realizados em 2022, contando com mais de trezentos (300) inscritos. Os demais, estão agendados para os meses de março e abril de 2023.

Internamente, em parceria com CSA do Campus de Frederico Westphalen, coordenamos um evento satélite da Jornada Integrada Acadêmica/JAI, promovido pela CPA, sob o Título de “Avaliar é preciso”, objetivando socializar e integrar as atividades realizadas nas Comissões Setoriais

² Ambos projetos são coordenados pela Profa Dr^a Glades Tereza Felix, lotada no Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação, que segue sendo membro da CAICE/CSA-CE como consultora interna.



das Unidades de Ensino da UFSM. Este evento foi totalmente *on-line*, estruturado por meio de uma palestra, que contou com uma convidada externa, a qual explanou sobre o acompanhamento de egressos nas Instituições de Ensino e pelo relato de experiências das CSAs internas da UFSM.


Atualmente, a CAICE/CSA-CE retomou as campanhas internas de avaliação do CE. Mais especificamente, realizou, ao final do primeiro semestre de 2022, a avaliação do docente pelo discente e autoavaliação docente, a avaliação dos estágios, e avaliação e autoavaliação dos docentes pelos discentes da pós-graduação. Os resultados analisados foram disponibilizados e divulgados à comunidade do CE, em reuniões presenciais nos três turnos (manhã/tarde/noite), além de fazer a transmissão e gravação no canal do *Youtube* da CAICE/CSA-CE (<https://www.youtube.com/@caice-csa-ce-ufsm5085>). Estas devolutivas são uma prática recorrente ao final de cada processo/campanha de avaliação.

E, a partir dos resultados, da devolutiva e das considerações manifestadas pela comunidade do Centro de Educação, o colegiado se volta para a revisão dos instrumentos, com vistas a qualificar a nova campanha de avaliação e autoavaliação, a ser implementada no final de cada semestre letivo. Na próxima edição (2021/2), responderão aos instrumentos avaliativos, os discentes, os docentes e os técnicos administrativos em Educação, do CE/UFSM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CAICE/CSA-CE conta com diversos membros em seu Colegiado. A formação se dá por quatro docentes, representando os quatro departamentos do CE, sendo eles: o Departamento de Educação Especial, o Departamento de Administração Escolar, o Departamento de Fundamentos da Educação e o Departamento de Metodologia do Ensino. Conta com três representantes dos TAES, sendo uma representante da Unidade de Apoio Pedagógico/CE³, havendo também duas representações discentes: uma representante dos cursos de graduação e outra, dos cursos de pós-graduação, lotados no CE. Esse grupo reúne-se mensalmente para deliberar e participar das ações implementadas pela

³ Para mais detalhes busque por <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ce/uap-rede-integrare-unidade-de-apoio-pedagogico>



Comissão, tendo um mandato de dois anos, renováveis por mais dois anos (UFSM, 2021).

Dentre as ações da Comissão, ainda, mantemos revisões periódicas dos instrumentos de avaliação, atendemos às demandas da Direção do CE, participamos efetivamente das reuniões ordinárias da CPA e estudamos as normas e documentos institucionais da UFSM. Todas estas ações estão contidas dentro e fora do Grupo de Estudos de Avaliação Institucional do Centro de Educação/GEPAICE⁴, registrado na Plataforma do CNPq-Diretório de Pesquisa.

O trabalho desenvolvido por esta Comissão de Avaliação é colaborativo e seus dados consolidam a inserção de informações importantes nos processos de avaliação externos, como a Plataforma Sucupira - processo de avaliação da pós-graduação; e, avaliação dos cursos de graduação⁵. Estas avaliações compiladas e analisadas pelo Colegiado da Comissão, com o apoio de bolsistas, principalmente, na área de estatística e consultores internos e externos, fortalecem e potencializam a qualificação dos cursos de graduação e pós-graduação do CE.

Assim, a prestação de contas sob a forma de uma devolutiva participativa é tarefa imprescindível para um ente público como uma universidade federal, constituindo-se numa ferramenta balizadora para os gestores promoverem políticas no Centro de Educação a curto, médio e longo prazo. Também, possibilita um diagnóstico efetivo das demandas necessárias para fins de melhorias de infraestrutura, qualificação de servidores, acesso e permanência de estudantes e parcerias com instituições que abrigam os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos desta unidade de ensino.

A cultura de avaliação do CE é uma fonte inspiradora, não só interna, bem como externa, desencadeando compartilhamento de conhecimentos entre as unidades de ensino da UFSM, bem como parcerias interinstitucionais. Por fim, estas avaliações institucionais aplicadas fomentam os processos decisórios dos gestores e ampliam os nossos olhares para o reconhecimento nacional internacional.

⁴ Para mais detalhes busque por <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/grupo-de-pesquisa/grupo-de-estudos-e-pesquisas-em-avaliacao-institucional-do-centro-de-educacao-gepaice>

⁵ Para mais detalhes busque por <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/csace/relatorios>.

REFERÊNCIAS

- BARBER, Benjamin. **Democracia forte**. Paris, Desclée Brower, 1997.
- BRASIL, **LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em 20 de novembro de 2022.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEITE, Denise. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005
- MIORANDO, Tania Micheline; CORREA, Aruna Noal. (Org.). **(Des)Encontros no Ensino e na Aprendizagem remotos em tempos de distanciamento social**. 1ed. Santa Maria/RS: Facos, 2021. Disponível em <https://www.ufsm.br/editoras/facos/desencontros-no-ensino-e-na-aprendizagem-remotos-em-tempos-de-distanciamento-social%E2%80%89> Acesso em: 10 jul. 2022.
- OLIVEN, A. SOARES, M. S. A. (org.). **A Educação Superior no Brasil**. Brasília-DF: Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), 304p., 2002.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA FILHO, G. **Planejamento estratégico na administração pública**. Santa Maria, 2012, 35p. Apostila do curso Planejamento Estratégico na Administração Pública, UFSM.
- UFSM. **Ato Normativo N. 01/2021** (Conforme a Ata 05/2021). Disponível em https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/733/2019/12/Ato_Normativo_N.01_2021_CAICE_CSA_CE.pdf Acesso em: 10 jul. 2022.
- UFSM. **PDI Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2016. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2021/04/VFinal-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU_TextoComPlanoDeMetas2022.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.
- UFSM. **Política de Extensão da UFSM**. 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/politica-de-extensao-da-ufsm/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- UFSM. **Resolução N. 024, de 11 de agosto de 2020**. Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19. Disponível em <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-024-2020#:~:text=III%20%E2%80%93%20Orienta%2Dse%20que%20n%C3%A3o,Estado%20e%20restr%C3%A7%C3%B5es%20dos%20Munic%C3%ADpios>). Acesso em: 10 jul. 2022.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Jefferson Menezes de Oliveira,

Administrador, Presidente da Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia da UFSM

Simoni Timm Hermes,

Pedagoga, Integrante da Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia da UFSM

Débora Missio Bayer,

Professora do Magistério Superior, Integrante da Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia da UFSM

Arthur Bruno Dias e Silva,

Aluno de Graduação, Integrante da Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia da UFSM

RESUMO


O presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama acerca do processo de avaliação institucional no âmbito do Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), unidade voltada ao ensino de Arquitetura, Computação e Engenharias. Considerando o trabalho da Comissão Setorial de Avaliação do CT, vinculada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSM, são apresentadas reflexões sobre a participação, as ações e a utilização dos resultados decorrentes desse processo.

Palavras-chave: avaliação institucional; unidade de ensino; panorama.

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Nesse contexto, pelo supracitado instrumento legal, se fez imposta a constituição de Comissão Própria de Avaliação – CPA em toda instituição de ensino superior, pública ou privada, a qual fica responsável pelas atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, bem como, de sistematização e



de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (BRASIL, 2004).

Dada a amplitude da Universidade Federal de Santa Maria, com treze unidades de ensino, foram estabelecidas Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), com a finalidade de maior articulação com a comunidade acadêmica. A Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia (CSA-CT) tem por objetivo desenvolver o processo de avaliação institucional na unidade de ensino, conforme o projeto de avaliação da Universidade e as orientações da CPA-UFSM. Nesse processo, são também considerados os indicadores estratégicos dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama acerca do processo de avaliação institucional no âmbito da CSA-CT, circunscrita em uma unidade voltada ao ensino de Arquitetura, Computação e Engenharias. Busca-se apresentar perspectivas sobre a participação, as ações, a utilização dos resultados decorrentes do processo de avaliação e a articulação dos trabalhos com a CPA.

Justifica-se o relato de experiência pela ampliação do conhecimento acerca do papel das comissões setoriais de avaliação em articulação com a CPA da instituição, de forma a compartilhar as ações realizadas no cenário em que as atividades acadêmicas acontecem. Além disso, busca-se refletir sobre os rumos do processo de avaliação institucional no âmbito da educação superior, sobretudo, nas de natureza pública.

METODOLOGIA

Primeiramente, com natureza descritiva, o presente trabalho faz uso de análise documental para situar o contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como, o estabelecimento da CPA na instituição e das CSAs em âmbito local (unidades de ensino da UFSM).

Na sequência, apresenta-se o caso da Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia (CSA-CT), com relatos concernentes à participação, às ações, à utilização dos resultados decorrentes do processo de avaliação e à articulação dos trabalhos com a CPA, com ênfase no ano de 2022, no qual houve recomposição da

Comissão em um cenário de retorno do ensino presencial pós-pandemia da COVID-19.

Por fim, são realizadas considerações sobre os rumos do processo de avaliação institucional no âmbito das instituições federais de ensino em um cenário de contingências cada vez mais desafiadoras, tais como o arrefecimento das políticas públicas para a educação superior aliado à redução de recursos orçamentários.

DISCUSSÕES


Esta seção apresenta as discussões do trabalho e, para melhor organização, é dividida em três perspectivas: (i) O contexto do SINAES, da CPA e das CSAs na UFSM; (ii) O caso da CSA-CT e; (iii) Reflexões sobre os rumos da avaliação institucional nas instituições de ensino superior.

(i) O contexto do SINAES, da CPA e das CSAs na UFSM

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído por Lei Federal (BRASIL, 2004) com a missão de melhorar a qualidade da educação superior. Compreende a avaliação institucional, interna e externa, com análise global e integrada de dimensões das instituições de educação superior, de seus cursos e de seus alunos.

De acordo com Verhine (2015), três componentes distintos foram focalizados no SINAES - avaliação institucional (AVALIES), avaliação de cursos (ACG) e avaliação do desempenho estudantil (ENADE). Ainda que as atividades de autoavaliação tenham sido instaladas pelas instituições de educação superior com maior ênfase, o referido autor sinaliza também o caráter regulador estabelecido pelo SINAES.

Com atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a Lei do SINAES estipulou que toda instituição de ensino superior deveria compor uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Tais comissões compreendem as atribuições de dar suporte à realização dos processos de avaliação dos cursos e do desempenho dos estudantes e, principalmente, gerenciar o processo de avaliação institucional na



tentativa de promover um paradigma avaliativo na perspectiva da emancipação (SILVA; GOMES, 2011).


No âmbito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Resolução n. 067, de 29 de novembro de 2021 (UFSM, 2021), revisou a regulamentação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), das Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) e dos processos relacionados à avaliação interna da instituição. Ficou estabelecido que a CPA tem a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP. Além disso, foram estabelecidas sua composição, atribuições e dinâmica de organização dos trabalhos.

A supracitada Resolução também estabeleceu as atribuições, a composição e a dinâmica de atuação das CSAs. Nesse sentido, cabe a cada unidade de ensino da UFSM a composição de uma comissão que atuará de forma integrada e articulada com a CPA, com o objetivo de desenvolver seus processos internos de avaliação. Nesse sentido, a unidade de ensino denominada Centro de Tecnologia (CT) designou servidores para atuação na CSA-CT. Com vigência de dois anos, recentemente, foram designados quatro servidores para atuação na comissão pelo período de dois anos (maio de 2022 a maio de 2024), sendo dois técnico-administrativos, uma docente e um discente.

Acessoriamente às reuniões da CPA e das CSAs, a UFSM realizou em 2022 o Evento Satélite “Avaliar é Preciso”, que integrou a Jornada Acadêmica Integrada da instituição. Nesse momento, além de contar com a participação de relatos de outra instituição, as CSAs da UFSM compartilharam suas experiências. A próxima subseção apresenta a dinâmica de atuação da CSA-CT durante do ano de 2022.

(ii) O caso da CSA-CT

O exercício das atividades da CSA-CT foi permeado por incertezas e aprendizados durante o ano de 2022, na medida em que a recente designação de membros, associada ao corte de recursos orçamentárias destinados à avaliação institucional e ao retorno das atividades presenciais, impuseram um cenário desafiador quanto à abordagem e destinação dos esforços. Destaca-se que houve um corte de 50% no valor inicialmente previsto para o desenvolvimento das atividades setoriais de avaliação, o qual não foi revertido ao longo do ano.




A primeira constatação da CSA-CT foi a baixa participação da comunidade do CT em processos avaliativos anteriores. Nesse sentido, a primeira ação foi a sensibilização quanto à importância da avaliação em reuniões do Conselho do Centro, seguida pela inserção de banner e cartazes sobre a relevância dos processos de avaliação institucional. Foram também elaborados os relatórios referentes às últimas pesquisas, sobretudo, em relação ao período de ensino remoto.

Iniciado o processo de avaliação do primeiro semestre de 2022, no qual os acadêmicos avaliaram as disciplinas cursadas, a CSA-CT promoveu ações de incentivo à participação na pesquisa. Foi realizada a “Semana da Avaliação”, entre os dias 12 e 21 de setembro de 2022, com foco na abordagem dos estudantes no *hall* dos principais prédios do CT. Para tanto, foram utilizados dois bolsistas para apoio e distribuição de brindes para aqueles estudantes que responderam (ou respondessem) ao processo de avaliação das disciplinas. Em resultado, o CT obteve uma participação de 63,3% dos estudantes, destacando-se como a unidade da UFSM com maior participação na pesquisa. De modo geral, a participação ficou em 52,9% na UFSM. Os resultados dessa avaliação serão disponibilizados aos docentes via sistema interno da instituição.

Destaca-se, também, a participação da CSA-CT no assessoramento do processo de reconhecimento do curso de Engenharia de Telecomunicações, o qual obteve nota máxima (Conceito 5) na avaliação *in loco* do Ministério da Educação, realizada em agosto de 2022. Além disso, houve participação no IV Seminário Institucional de Avaliação e Planejamento promovido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da instituição, no qual atuou-se no sentido de assessorar nos processos de planejamento e autoavaliação dos cursos de pós-graduação do CT.

Entre as ações mais recentes da CSA-CT, está a concessão de auxílios a acadêmicos para a participação em eventos técnicos e científicos nas áreas de seus cursos, de forma a promover o impacto acadêmico, a permanência e a formação complementar dos estudantes (demandas sinalizadas em processos avaliativos anteriores). Foram contemplados, em 2022, 20 (vinte) alunos de graduação, que participaram de eventos de âmbito estadual até internacional, inclusive com a participação de um acadêmico em evento no Japão. Obviamente, os recursos



individualmente distribuídos contribuíram de maneira acessória, tendo em vista o elevado custo que tais participações em eventos demandam.

Além disso, a Comissão está planejando as estratégias para promover a participação dos servidores e discentes no próximo processo de avaliação institucional, no qual vislumbra-se uma análise de perspectivas mais amplas, e exemplo da pesquisa realizada ao término do segundo semestre letivo de 2019, que contemplou dimensões tais como formação, infraestrutura e abordagens de ensino. No último processo dessa natureza, a participação geral da UFSM foi de 29%, enquanto que a participação da comunidade do CT ficou em 24%, ratificando a necessidade de incentivo às ações de divulgação.


(iii) Reflexões sobre os rumos da avaliação institucional nas instituições de ensino superior

De acordo com Ribeiro (2015), a autoavaliação ou avaliação interna, que fica a cargo da própria instituição (de sua CPA), tem servido mais para cumprir exigências legais do que para oferecer subsídios à melhoria da instituição. Sendo assim, as IES preocupam-se mais com os efeitos regulatórios decorrentes da avaliação do que com os benefícios que os seus resultados podem oferecer para o planejamento e o desenvolvimento institucional.

Ribeiro (2015) sinaliza que grande parte dos relatórios elaborados pelas CPAs, e recebidos e analisados pelo INEP, apresenta sugestões de ações de melhorias às IES com base nos resultados obtidos em seus instrumentos. No entanto, o autor afirma que são incipientes os relatórios que apresentam a efetivação de algumas dessas planejadas ações de melhoria.

Nesse contexto, apresenta-se como reflexão a necessidade de que a avaliação se torne efetiva, no sentido de demonstrar quais ações estão realmente sendo conduzidas no sentido de sanar as lacunas apontadas a partir da realização das pesquisas.

No âmbito das unidades de ensino da UFSM, a articulação de resultados e compreensões se tornam ainda mais difusas, na medida em que, com o estabelecimento de CSAs, são realizadas ações cada vez mais pontuais e, muitas vezes, desconectadas com a política de avaliação institucional da instituição. Nesse sentido, demonstra-se a necessidade de constante articulação entre a CPA e as



subunidades de modo que sejam equalizadas as demandas locais e a política institucional de avaliação, em conexão com a conjuntura estabelecida pelo sistema nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, mais do que apresentar um relato de experiências relativas ao exercício das atividades da CSA-CT, buscou trazer reflexões sobre o desdobramento do SINAES no cenário em que as atividades acadêmicas ocorrem na UFSM.

Percebe-se, em suma, que os processos de avaliação tendem a demonstrar um caráter de exigência legal, em contraste com o caráter emancipatório de evolução das instituições a partir dos resultados obtidos.


Na UFSM, reflete-se sobre a descentralização das atividades por meio da composição de CSAs. Se por um lado esse desdobramento faz surgir as demandas locais, por outro, torna ainda mais árdua a tarefa de gestão da política de avaliação na instituição. Enquanto algumas comissões são mais atuantes e independentes, outras carecem de instrumentalização. Esse cenário pode estimular a realização de ações multifacetadas e, talvez, não conectadas com os principais objetivos da instituição.

A exemplo do Evento Satélite “Avaliar é Preciso”, sugere-se a realização de reuniões periódicas entre as CSAs, com participação da CPA e da gestão da instituição, de forma a alinhar e compartilhar experiências e alinhar estratégias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, Ano CXXI, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 14 dez. 2022.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales. SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, p. 143-161, 2015.



SILVA, Assis Leão da; GOMES, Alfredo Macedo. Avaliação institucional no contexto do SINAES: a CPA em questão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, p. 573-601, 2011.

UFSM. **Resolução UFSM n. 067, de 29 de novembro de 2021**. Aprova a regulamentação da Comissão Própria de Avaliação, das Comissões Setoriais de Avaliação e dos processos relacionados a avaliação interna da instituição no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/?page_id=4725. Acesso em: 14 dez. 2022.

VERHINE, Robert E. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, p. 603-619, 2015.

RESULTADOS DA PESQUISA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E DOCENTES DO CCS SOBRE O REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES ESPECIAIS/UFMS DURANTE A PANDEMIA

Scheila Rezende Schaffazick,

Professora do Departamento de Farmácia Industrial, Centro de Ciências da Saúde,
Presidente da CSA/CCS

Ritiel Corrêa da Cruz

Farmacêutico do departamento de Farmácia Industrial, Centro de Ciências da
Saúde, Membro da CSA/CCS

RESUMO


O Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) foi criado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), sendo regulamentado pela RESOLUÇÃO N. 024 de 2020, durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em função da Pandemia COVID-19. A instituição, mediada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), elaborou instrumentos para avaliação deste período de excepcionalidade, tanto para discentes quanto para docentes, contando como apoio das Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros (CSAs) para a divulgação. Neste contexto, o presente trabalho objetivou relatar os resultados gerados por esses questionários ao longo dos quatro semestres do REDE, no âmbito do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Palavras-chave: Resultados REDE/CCS; COVID-19; Atividades remotas/UFMS

INTRODUÇÃO


A Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Ciências da Saúde (CSA/CCS) vem atuando de modo a difundir os processos avaliativos institucionais na esfera desse Centro, em consonância com a Comissão Própria de Avaliação da UFMS e com o apoio da Direção do CCS, seguindo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Este sistema, instituído pela Lei 10.861/2004, avalia as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como os docentes, a gestão e a responsabilidade social, verificando convergência desta com as metas firmadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pois é importante que exista coerência entre o planejamento e a autoavaliação, de maneira a contribuir para a evolução institucional, gerando melhoria da qualidade da educação superior (NUNES; DUARTE; PEREIRA, 2017).



Nos últimos 11 anos, a CSA/CCS tem se consolidado como COSAI/CCS (Comissão Setorial de Autoavaliação Institucional-CCS), apresentando identidade visual própria, representando os três segmentos envolvidos, Discentes, Docentes e Técnico-administrativos em Educação, unidos visando às avaliações institucionais, com intuito de melhorar a qualidade do ensino oferecido pelos cursos vinculados ao CCS. Ao longo deste período, a COSAI elaborou, anualmente, planos de ações, com base nos resultados gerados pelas avaliações institucionais, sempre prestando contas de ações e do uso dos recursos provenientes das mesmas. Dentre as ações, é possível relatar: auxílio aos estudantes para participação em eventos científicos e transporte para visitas técnicas; envio de recursos para a confecção de pôsteres para apresentação na Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (JAI); fornecimento de recursos para a compra de equipamentos básicos de laboratórios pelos departamentos, entre outros bens de capital, mediante lançamento de editais, visando à melhoria da infraestrutura física, ponto de fragilidade sempre apontado nas avaliações; participação nos Eventos de Avaliação promovidos pela UFSM, com apresentação de pôsteres, contendo resultados e prestação de contas; participação em reuniões com avaliadores externos de Cursos do CCS; elaboração de relatórios, entre outras. A COSAI tem continuamente promovido ações voltadas à sensibilização da comunidade acadêmica para estimular a participação nos processos avaliativos institucionais, no intuito de aumentar o número de respostas aos instrumentos, gerando resultados cada vez mais representativos das subunidades, essencial na obtenção do diagnóstico das fragilidades e potencialidades do CCS.

Neste sentido, várias têm sido as estratégias: auxílio financeiro à confecção de planners para fornecimento à comunidade acadêmica, constando na contracapa questões relativa às avaliações; divulgação de e-mails para docentes e discentes com dados parciais de participação na avaliação do Docente pelo discente/Percepção do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE- durante a pandemia)/Processo de Ensino Aprendizagem, bem como para toda a comunidade estimulando a participação na Autoavaliação Institucional Geral, apontando também a página da CPA como sítio dos resultados anteriores, que podem ser visualizados e analisados; visitas às salas de aulas, realizadas por estudantes que receberam uma bolsa de formação para esse fim; participação em reuniões do Conselho de Centro para



promover a participação nos processos avaliativos, bem como conversar sobre a importância da análise e utilização dos resultados; apresentação de resumos na JAI; fixação de materiais de divulgação no âmbito do Centro; visitas aos departamentos, com distribuição de material de divulgação; distribuição de camisetas remetendo à avaliação e de máscaras N95, na volta das aulas presenciais, divulgado as avaliações; apoio da Direção do CCS na divulgação em redes sociais, com linguagem atrativa; entre outras.

Quanto à participação dos segmentos, a mesma tem flutuado ao longo dos anos, alguns cursos com maior percentual de respostas e outros sempre menos participativos, muitas vezes com taxas de respostas menores em relação à média geral da UFSM.

Contudo, a CSA/CCS, que apresenta representantes dos três segmentos, está em constante discussão sobre novas estratégias para a promoção dos processos avaliativos e também para a análise e utilização dos dados gerados, objetivando contribuir para as metas institucionais de aperfeiçoamento contínuo, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo do presente trabalho é relatar os resultados das pesquisas realizadas pela instituição, durante as atividades acadêmicas na pandemia, de forma a aumentar a reflexão e a divulgação dos dados obtidos pelos instrumentos aplicados no âmbito do Centro de Ciências da Saúde da UFSM (CCS), no decorrer desta situação totalmente atípica.

METODOLOGIA

Foi realizado um relato descritivo dos dados gerados pela aplicação de questionários aos discentes e docentes vinculados ao CCS, durante o primeiro e segundo semestres de 2020 e 2021, no período do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) da instituição, criado em função da pandemia COVID-19. Os discentes respondentes são dos cursos de graduação (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Terapia Ocupacional) e os resultados estão disponíveis na página da CPA/UFSM, apresentados pelo programa Microsoft Power BI.


RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em regra, durante o período decorrente da Pandemia COVID-19, as atividades acadêmicas (aulas teóricas e práticas, eventos, encontros, bancas, entre outras) da UFSM tiveram a presencialidade física suspensa, ressalvados os casos permitidos pela Resolução n. 024, de 11 de agosto de 2020, havendo uma associação da excepcionalidade dos exercícios domiciliares com as características do ensino remoto, empregando Tecnologias Educacionais em Rede. Esta resolução encontra-se revogada, com a volta à presencialidade, desde fevereiro de 2022.

Neste sentido, a UFSM, por meio da CPA, disponibilizou instrumentos para a avaliação da percepção dos discentes e docentes durante todo o período de vigência do REDE, para acompanhamento deste regime especial adotado de forma emergencial.

Cabe enfatizar que os processos avaliativos das universidades são fundamentais, objetivando melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como da gestão, sendo importante o autoconhecimento das instituições, permitindo a definição de suas prioridades (VENTURINI et al., 2010).

Com base nos dados obtidos, os **índices de participação dos discentes de graduação do CCS na avaliação geral**, durante toda a edição do REDE, foi de **20,88%**, um pouco inferior à participação considerando todos os alunos da instituição (21,70 %). O curso que mais participou, em média, foi de Fonoaudiologia (28,15%) e os menos participativos foram os cursos de Odontologia (17,73%) e Medicina (14,17%). Os cursos de Farmácia, Terapia Ocupacional, Enfermagem e Fisioterapia apresentaram participação intermediária (26,22%, 24,76%, 24,58%, 21,82%, respectivamente). Ressalta-se que a maior participação ocorreu no primeiro semestre do REDE (média 35,5%), variando de 56,4 % (Fonoaudiologia) a 23,7 % (Medicina). Ainda, neste semestre, **90% dos alunos respondentes optaram por aderir ao REDE**, os 10% restantes não participaram por motivos diversos, destacando que nenhum docente adotou o REDE (44%), dificuldades psicológicas devido ao isolamento social (34%), por não concordar com a adoção do regime (32%), dificuldades no contexto familiar\econômico\trabalho (27%) ou baixa qualidade da internet (20%).



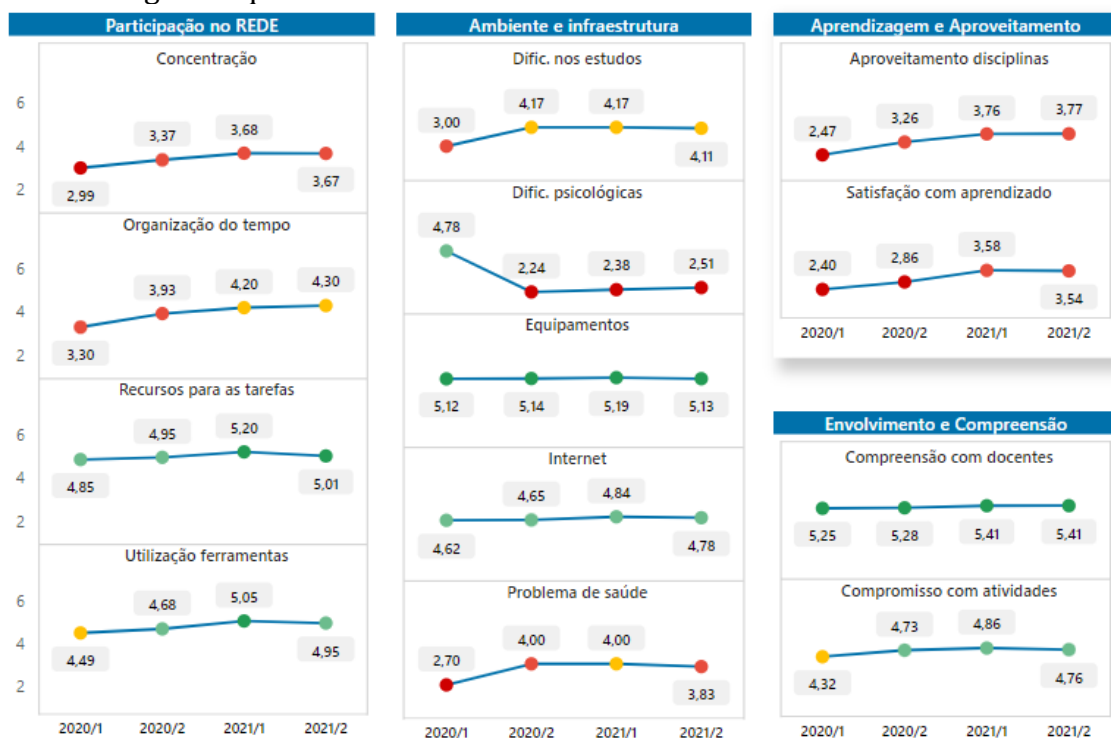
A **Figura 1** mostra a **evolução das notas atribuídas** pelos **discentes** do CCS ao longo dos quatro semestres do REDE, que possuem escala de 1 (menor) a 6 (maior).

Pode-se verificar que a **concentração** dos alunos nas atividades remotas, o **aproveitamento das disciplinas** e a **satisfação com o aprendizado** tenderam a aumentar com o avançar dos semestres, entretanto, permaneceram com avaliação baixa, seguindo padrão semelhante dos alunos da UFSM em geral (2020/1=3,10, 2021/2=3,65; 2020/1=2,68, 2021/2=3,89; 2020/1=2,58, 2021/2=3,67, respectivamente).

A **organização do tempo** para a realização das atividades remotas, **utilização de ferramentas virtuais**, **acesso aos recursos necessários** para as tarefas propostas e **dificuldades nos estudos** também tenderam a resultados melhores considerando o primeiro semestre de 2020, por sua vez, as **dificuldades psicológicas** aumentaram muito durante a evolução do REDE, e **problemas de saúde** foram apontados de forma relevante, sobretudo no início e no final do período. Problemas psicológicos e de saúde dos discentes do CCS apresentaram o mesmo perfil dos dados da UFSM, evidenciando dificuldades semelhantes no geral para os estudantes da instituição durante este período pandêmico atípico (2020/1=4,48, 2021/2=2,71, 2020/1=2,62, 2021/2=3,76, respectivamente).

Equipamentos e internet acessados pelos discentes foram avaliados de forma positiva, mostrando regularidade no período, assim como a **compreensão dos docentes e compromisso com as atividades**, demonstrando resultados semelhantes considerando a análise geral dos alunos da UFSM.

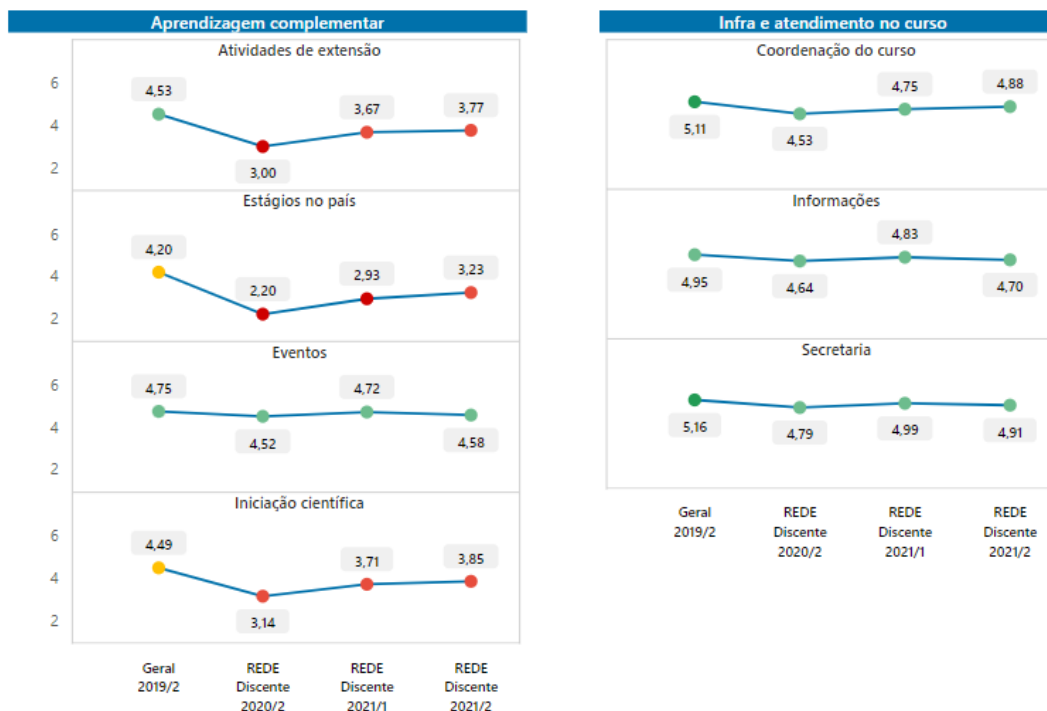
Figura 1 Evolução das notas atribuídas pelos discentes de graduação do CCS ao longo dos quatro semestres do REDE.



*Escala de 1 (menor) a 6 (maior); Fonte: <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/resultado-rede-2021-2>

Comparando as **atividades complementares** disponíveis aos estudantes do CCS no período presencial anterior (2019/2) com aquele do regime especial (**Figura 2**), nota-se que houve redução na **oferta de estágios** no país, de **iniciação científica** e de **atividades de extensão**, fato que é compreensível devido às restrições impostas pela pandemia. Já os **eventos científicos** não sofreram impacto relevante, provavelmente, devido à oferta de eventos online. No mesmo sentido, a **infraestrutura e atendimento** nos cursos continuaram com avaliação positiva, mesmo durante o REDE.

Figura 2. Comparação das notas entre a última avaliação realizada em semestre presencial (2019/2) e períodos do REDE, conforme respostas dos estudantes de graduação do CCS.



*Escala de 1 (menor) a 6 (maior); Fonte: <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/resultado-rede-2021-2>

No **semestre 2021/2**, na avaliação das **disciplinas** (participação geral 19%), a **atuação dos docentes** foi bem avaliada pelos estudantes do centro (nota 5,19), estando comprometidos com a aprendizagem, tendo domínio das TICs empregadas (Tecnologias de Informação e Comunicação), mostrando envolvimento com o REDE, disponíveis para esclarecimento de dúvidas, empregando meios de interatividade e dando retorno das avaliações. Ainda, os discentes mostraram-se satisfeitos com o **conteúdo das disciplinas** (nota 5,14) e consideraram que as **estratégias de ensino** contribuíram para o aprendizado (nota 5,11), tanto nas aulas síncronas quanto assíncronas, bem como os materiais disponibilizados estimularam o aprendizado, as avaliações tiveram nível de dificuldade apropriado, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) estava organizado adequadamente e os docentes demonstraram interesse e disposição durante as aulas (nota 5,23). Entretanto, a **adequação das disciplinas para EAD** não foi bem avaliada (nota 3,59), é possível inferir que, provavelmente, os discentes preferem o modelo presencial e que este fato pode ser devido a muitas disciplinas terem caráter prático. Esta baixa avaliação

está em consonância com a reduzida satisfação com o aprendizado e aproveitamento das disciplinas considerando os quatro períodos do REDE, assim como a dificuldade de concentração (Figura 1). Padrão semelhante foi observado para os discentes da UFSM no geral.


Neste semestre, o curso de Enfermagem teve a melhor avaliação geral (nota 5,40) e a avaliação mais baixa foi atribuída pelos discentes da medicina (nota 4,89). Também, destaca-se que o curso de Farmácia apresentou uma nota maior, em relação aos demais cursos, na adequação das disciplinas para EAD (nota 4,10) e o curso de Fisioterapia a menor (nota 3,0), ao lado da Odontologia (nota 3,03).

Quanto à **percepção docente** (Figura 3; participação de 44,89%), o **acervo digital disponível, o Moodle e apoio pedagógico** não tiveram modificações importantes considerando a última avaliação presencial e o período do REDE, já as **orientações sobre ambientes virtuais de ensino-aprendizagem** tiveram melhoria, provavelmente, pela maior necessidade do uso dessas ferramentas. Por sua vez, os **setores da UFSM** continuaram sendo bem avaliados ao longo do REDE, o que caracteriza um importante apoio institucional, essencial ao momento.

Figura 3. Comparação das notas entre a última avaliação realizada em semestre presencial (2019/2) e períodos do REDE, conforme respostas dos docentes do CCS.



*Escala de 1 (menor) a 6 (maior); Fonte: <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/resultado-rede-2021-2>



Considerando especificamente o **último semestre do REDE**, na **percepção dos Docentes** (participação de 49,1%), **ambiente e estrutura** para seu trabalho remoto (*home office*) foram relativamente avaliados (nota 4,25), sobretudo a infraestrutura física. Entretanto, a avaliação foi superior às condições oferecidas pela instituição, considerando computador (nota 4,98; UFSM 3,57), conexão com internet (nota 4,70; UFSM 3,62), equipamentos de áudio e vídeo (nota 4,83; UFSM 3,16). Neste sentido, a instituição necessitaria melhorar a disponibilidade desses equipamentos, pois muitas reuniões/compromissos, inclusive, continuam de forma remota, facilitando/otimizando algumas atividades.

Ressalta-se que, neste trabalho, foram empregadas as notas gerais do CCS, no entanto, para verificar o percentual de cada faixa (1 a 6), deve-se acessar o site da CPA, descrito nas referências, bem como para verificar detalhes da avaliação de cada curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período da pandemia COVID-19 foi considerado um grande desafio para professores e estudantes, ambos precisaram de muitas adaptações para continuar o curso, como a ferramentas virtuais, na organização da rotina e na forma de ensinar e aprender, havendo, ainda, grande influência psicológica e de problemas de saúde, face ao cenário crítico no mundo inteiro, fato que afetou, claramente, o aproveitamento e a satisfação com o aprendizado dos alunos do CCS e da universidade como um todo, apesar das disciplinas, de um modo geral, terem sido positivamente avaliadas e os professores terem sido considerados comprometidos. Este fato pode estar ligado à baixa avaliação na adaptação das disciplinas ao modo remoto.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, os esforços coletivos favoreceram a continuidade e o término do curso para vários estudantes, sendo o REDE um regime que teve suas limitações, mas conseguiu viabilizar as atividades acadêmicas dentro das possibilidades do momento, e, certamente, foi um período de grande aprendizado além da parte técnica das disciplinas.

REFERÊNCIAS

NUNES, E. B. L. L. P; DUARTE, M. M. S. L. T; PEREIRA, I. C. A. Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES. **Avaliação** (Campinas), v. 22, n. 2, p. 373-384, jul. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000200006>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. RESOLUÇÃO N. 024, DE 11 DE AGOSTO DE 2020. **Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19**. Disponível em <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-024-2020>; acesso em 24/01/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Avaliação sobre o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais**. Disponível em <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/comissao-propria-de-avaliacao>; Acesso em 16/01/2023.

VENTURINI, J.C et al. Percepção da avaliação: um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES). **Revista de Administração Pública**, v. 44 (1), p. 31-53, JAN/FEV, 2010.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PERCEPÇÃO DA COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

Andreia Vedoin,
Técnico Administrativo Educacional, Colégio Politécnico
Cristiano Gattermann de Barros,
Técnico Administrativo Educacional, Colégio Politécnico
Gustavo Fontinelli Rossés,
Docente, Colégio Politécnico
Marcos Luís Cassal,
Docente, Colégio Politécnico

RESUMO

O propósito deste trabalho é apresentar a percepção da Comissão Setorial de Avaliação do Colégio Politécnico da UFSM frente ao processo de autoavaliação institucional. Descreve-se como esta unidade universitária desenvolve o seu processo de autoavaliação, dentro de cada dimensão abordada. A partir dos resultados, apresenta-se um instrumento informacional, cuja finalidade é auxiliar na busca por mecanismos que permitam a contínua melhoria de todo o planejamento no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão.


Palavras-chave: Avaliação Institucional; CPA; CSA.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), comprometida com a Avaliação Institucional, apresenta a cada ano o relatório de avaliação, dando destaque às ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), atitude imprescindível para que o processo de Avaliação Institucional ocorra de forma dinâmica e contínua.

Percebe-se que o estágio atual no qual se encontra a avaliação na UFSM é resultado de um trabalho persistente, desenvolvido ao longo dos anos, tendo como principal indutor a Avaliação. Tal processo decorre do comprometimento de muitos colaboradores, preocupados em avançar, no sentido de torná-lo mais emancipatório e menos regulatório.

Observa-se que a maneira como é conduzido o processo de avaliação oferece à comunidade universitária o conhecimento de suas forças e fraquezas, contribuindo para a tomada de decisão. Nesse sentido, este trabalho busca demonstrar como é desenvolvido o processo de avaliação no Colégio Politécnico da UFSM, tendo como característica relevante a sua descentralização a partir da criação das CSA. Esse fato estabeleceu maior autonomia às Unidades Universitárias,



possibilitando um maior envolvimento da comunidade universitária nas discussões ligadas à Avaliação Institucional.

A autoavaliação é um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição. As informações produzidas pelas avaliações permitem a implementação de ações, buscando oferecer uma educação de qualidade, além de promover oportunidades educacionais.

Com as informações produzidas a partir de um sistema de avaliação é preciso garantir a reflexão sobre esses resultados e buscar melhorias na sua produção, seja pelo envolvimento dos participantes do processo, pelo aprimoramento de métodos, instrumentos e logística de realização da avaliação. Assim, o propósito deste trabalho é apresentar a percepção da Comissão Setorial de Avaliação do Colégio Politécnico da UFSM frente ao processo de autoavaliação institucional

METODOLOGIA

A avaliação institucional consiste no levantamento de um conjunto de indicadores de desempenho da instituição, cuja análise pode servir de subsídio para o dimensionamento do nível de satisfação dos integrantes e ex-integrantes da instituição. Este processo é operacionalizado por intermédio da Comissão Própria de Avaliação da UFSM, apoiada e assessorada pela Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional da UFSM – COPLAI.

A CPA em conjunto com as Comissões Setoriais de Avaliação de cada unidade de ensino da UFSM, anualmente elaboram e aplicam instrumentos de avaliação a gestores, docentes, técnicos administrativos, alunos ativos e egressos. Tal processo busca, por meio dos resultados da avaliação, garantir que as mudanças trazidas pelo novo cenário na educação sejam contempladas no planejamento da gestão institucional. Dessa forma, os resultados obtidos com o processo de avaliação, irão fundamentar as reformulações necessárias nas políticas, nas práticas e nas concepções de ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados gerais, de todas as unidades de ensino da UFSM, bem como de instrumentos aplicados anteriormente, podem ser conhecidos na página da Avaliação Institucional⁶. A técnica utilizada para a coleta dos dados é baseada em

⁶ <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/>

questionários semiestruturados com questões predefinidas. Os resultados apresentados têm como base os processos avaliativos que são executados pela Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI/PROPLAN).

Além disso, são utilizados como estrutura metodológica os seguintes passos:

- a) sensibilização dos participantes;
- b) auxílio na participação do público-alvo na avaliação;
- c) análise dos resultados da avaliação.


Posterior a este processo de análise, os resultados são organizados e apresentados com base num Relatório Anual apresentando os indicadores obtidos em cada uma das questões respondidas, bem como uma apresentação dos quantitativos dos respondentes. Esses relatórios ficam disponíveis na página da CSA⁷, no site do Colégio Politécnico.

DISCUSSÕES

O Colégio Politécnico da UFSM é uma Unidade de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico da Universidade Federal de Santa Maria, prevista no Estatuto Geral da UFSM, vinculada à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica da UFSM, que tem por finalidade ministrar a Educação Básica. Atua na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação Profissional Tecnológica de Graduação, Pós-Graduação, Formação Inicial e Continuada e na Educação Básica, ministrando o Ensino Médio, que obedece a uma organização curricular seriada anual.

Atualmente, o colégio oferta o Ensino Médio, dezesseis cursos técnicos presenciais subsequentes (Técnico em Administração, Técnico em Agricultura, Técnico em Agricultura de Precisão, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Comércio, Técnico em Contabilidade, Técnico em Cuidados de Idosos, Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia, Técnico em Geoprocessamento, Técnico em Informática, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Paisagismo, Técnico em Secretariado e Técnico em Zootecnia), quatro cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de

⁷ <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/csapolitecnico>



Cooperativas e Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet), uma especialização (Especialização em Geomática) e um mestrado (Mestrado Profissional em Agricultura de Precisão). Também estão sendo ofertados dois cursos técnicos na modalidade a distância: Técnico em Cooperativismo (polo de Silveira Martins) e Técnico em Fruticultura (polo de Santa Maria).


O processo de avaliação pode ser entendido como uma forma constante de se verificar o andamento de uma determinada ação. Entende-se que um processo como este se faz necessário na medida em que permite uma verificação permanente de tudo aquilo que é resultante de uma atividade.

O processo de avaliação está relacionado à produção de informações sobre determinada realidade e é algo que está bastante presente no cotidiano das diversas organizações, bem como das instituições de ensino. Segundo Davis e Grosbaum (2002) é o processo de avaliação que revela se a instituição de ensino está cumprindo o seu papel e oferecendo educação de qualidade. Tal assertiva se afirma com mais intensidade ao se tomar como referência a avaliação do ensino, levando-se em consideração suas especificidades e o atual momento de atribuição de novas diretrizes para essa finalidade.

Os resultados das avaliações possibilitam elaborar um panorama da qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) no País. As avaliações são coordenadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sendo a operacionalização de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (LORENTZ, et. al., 2013).

A análise dos resultados das avaliações fornece informações complementares que possibilitam ao Colégio Politécnico da UFSM a identificação de ações a serem mantidas, revistas ou intensificadas com vistas ao alcance dos propósitos estabelecidos no seu planejamento estratégico.

O processo de autoavaliação institucional tem como objetivo construir uma cultura permanente de avaliação, possibilitando que os resultados obtidos possam contribuir com a gestão da universidade, permitindo que sejam implementadas ações que possam agregar à instituição, viabilizando o alcance dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como



dos objetivos das Unidades a serem definidos no Plano de Desenvolvimento da Unidade.

Ainda em se tratando de avaliação institucional um dos processos que merece destaque é a avaliação do docente pelo discente. Tal procedimento provém da determinação Legal prevista na Portaria N.554, de 20 de junho de 2013, que estabelece as diretrizes gerais para o processo de avaliação do desempenho de servidores pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao MEC.

Além disso, também ocorre a divulgação dos resultados oriundos destes processos de análise à comunidade acadêmica do Politécnic. Uma alternativa encontrada para fazer a divulgação dos resultados, nos cursos técnicos do Politécnic, foi por meio da disciplina de Seminários de Formação, uma disciplina do eixo transversal, obrigatória em todos os cursos técnicos do colégio Politécnic. Entende-se que a Unidade 1 – A UFSM e o Colégio Politécnic, presente na ementa desta disciplina, é apropriada e contempla a finalidade apresentada para a apresentação dos resultados da autoavaliação institucional. Os representantes da CSA se fazem presentes em uma das aulas e apresentam os resultados aos discentes, além de esclarecer dúvidas em relação ao trabalho da CSA e a avaliação institucional.

Com o cumprimento das ações descritas, têm-se a pretensão de conscientizar os discentes do Politécnic da importância da sua participação nos processos de avaliação desenvolvidos pela instituição UFSM. Espera-se obter um instrumento adequado à avaliação da qualidade do ensino médio, dos cursos técnicos, dos cursos de graduação e da pós-graduação, levando em consideração a gestão de qualidade para os cursos, sem perder o foco no ensino.

Finalizando, Rodrigues et al (2006) corrobora essa ideia quando afirma que o processo avaliativo nas Instituições deve ser adaptado às mudanças ocorridas no cenário brasileiro e deve, além disso, a partir dos resultados alcançados, contribuir com o planejamento da Instituição. Cabe ressaltar que a CSA elabora seus planos de ação a partir das demandas oriundas da pesquisa de Avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se obter um instrumento adequado à avaliação da qualidade do ensino médio, dos cursos técnicos, dos cursos de graduação e da pós-graduação,

dentro das dimensões do SINAES, levando em consideração a gestão de qualidade para cursos, sem perder o foco no ensino.

No âmbito do Colégio Politécnico, é produzido o relatório da Autoavaliação, destacando os aspectos/resultados para o Colégio Politécnico. Esse relatório serve como base para formulação do Plano de Ação, com direcionamentos para a aplicação do recurso disponibilizado pela UFSM à CSA.

Outro ponto que se deve destacar é que a CSA trabalha com amplo suporte para a Pesquisa de Egressos dos cursos do Colégio Politécnico. As ações partem desde a estruturação de um questionário em plataforma digital, identificação e mobilização do público-alvo, divulgação, tabulação dos resultados, escrita e divulgação do relatório.

Na condução da autoavaliação, a Comissão Setorial de Avaliação tem a função de traçar um retrato da unidade, levando em consideração as informações obtidas pelas fontes de pesquisa com a opinião dos membros da comunidade acadêmica. Após a análise dos dados as informações são sistematizadas e os resultados são divulgados à sociedade, por meio de relatórios eletrônicos, na página da unidade. Assim, pretende-se apresentar um instrumento informacional objetivo, que permita a contínua melhoria de todo o planejamento dos processos de ensino e aprendizagem, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão.

REFERÊNCIAS

DAVIS, C.; GROSBaum, M. W. Sucesso de todos, compromisso da escola. *In*: VIEIRA, S. L. (org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LORENTZ, M. H. do N.; AGNOLIN, S. L.; VENTURA, J. L.; TRINDADE, C. C. P.; MADRUGA, L. R. da R. G. **Programa de avaliação institucional na Universidade Federal de Santa Maria CPA: funcionamento e descentralização do processo**. 2013. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/504/2019/01/programa_ava_institucional_ufsm_cpa_funcionamento_descentralizacao_processo.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

RODRIGUES, C. M. C.; RIBEIRO, J. L. D.; LEITE, D. B. C. **Uma proposta para auxiliar na integração dos processos universitários de avaliação e planejamento anual**. Porto Alegre: Fundação Empresa Escola de Engenharia da UFRGS, 2006.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO NA UFSM: A IMPORTÂNCIA E A TRAJETÓRIA DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL AO PLANEJAMENTO DA INSTITUIÇÃO

Fernando Pires Barbosa,
Presidente da CPA e Pró-Reitor Adjunto de Planejamento da UFSM

RESUMO

O mecanismo de regulação das universidades brasileiras coloca os processos de avaliação no centro da busca pela qualidade na gestão universitária. Assim como outras universidades, a UFSM vem procurando fortalecer o papel dos processos de autoavaliação. Este trabalho apresenta um relato de como a UFSM vem trabalhando para integrar a avaliação institucional aos processos de tomada de decisão, especialmente por meio de sua integração com o plano de desenvolvimento institucional.


Palavras-chave: Avaliação Institucional; Planejamento Institucional; Autoavaliação Institucional.

INTRODUÇÃO

A avaliação institucional no contexto das universidades brasileiras tem como um de seus marcos a Lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2004), a qual foi complementada pelo Decreto n. 9.235/2017, o qual, dentre outras providências, orientou sobre o sistema de planejamento nas universidades por meio dos seus planos de desenvolvimento institucionais – PDIs (BRASIL, 2017). A integração entre avaliação e planejamento é tema recorrente na área de administração e gestão, onde uma das ferramentas de apoio utilizadas é o ciclo PDCA (do inglês *P-Plan, D-Do, C-Check, A-Act*) (ZANDAVALLI, CALDART DE MELLO, *et al.*, 2013). Este trabalho apresenta um relato de como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vem conduzindo as suas atividades de planejamento e avaliação institucional, procurando integrá-las como forma de fortalecer o protagonismo dos processos de avaliação como parte da estratégia de desenvolvimento institucional.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um relato de como vêm sendo desenvolvidas as práticas de avaliação institucional na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), procurando destacar as iniciativas que têm sido promovidas pela instituição no




sentido de integrar a avaliação institucional ao processo de planejamento da universidade, tomando como referência para isso o período relacionado à elaboração do último plano de desenvolvimento institucional (PDI) da instituição, que foi em 2016 (UFSM, 2016) até a data de escrita deste artigo.

Por ter liderado boa parte do processo de construção das políticas de avaliação e planejamento da UFSM nos últimos anos, este trabalho tem, por um lado, a visão que pude construir durante o período em que estive ocupando cargos como o de coordenador de planejamento e avaliação institucional, presidente da CPA e pró-reitor adjunto de planejamento. Junto a esta visão pessoal, da qual é difícil se distanciar, para realizar esse trabalho foram consultados os principais documentos oficiais publicados pela UFSM desde 2016 envolvendo os temas do planejamento e da avaliação institucional. O ano de 2016 foi escolhido por se tratar do ano de elaboração do PDI vigente atualmente na UFSM. Assim, foi traçada uma breve perspectiva histórica a partir desse ano.

O relato foi elaborado procurando dar destaque aos pontos de contato entre os processos de planejamento e de avaliação institucional, buscando evidências que indicassem a existência de uma integração entre planejamento e avaliação no contexto da UFSM. Para isso, foram analisados documentos como o relatório de gestão da universidade (UFSM, 2021), que é parte integrante do processo de prestação de contas oficial dos órgãos da administração pública federal e o relatório de avaliação (UFSM, 2021), que é parte integrante do processo de regulação das universidades junto ao Ministério da Educação (MEC). Também foram analisados relatórios interativos e resultados de pesquisas publicadas pela CPA da UFSM (UFSM, 2022), bem como os seus instrumentos de planejamento, especialmente o plano de desenvolvimento institucional (PDI) (UFSM, 2016). Ressalto que, foi sempre procurando contextualizar os assuntos dentro do arcabouço básico de regulação sobre o tema, especialmente no que diz respeito aos decretos e leis relacionados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (BRASIL, 2004) (BRASIL, 2017).

O relato apresentado neste trabalho é fruto de um esforço para resumir o que considerei essencial dentro do contexto da evolução da UFSM nos últimos anos no que diz respeito exclusivamente ao processo de integração entre avaliação e planejamento. Várias outras iniciativas poderiam ser discutidas e, certamente




outras tantas mereceriam destaque e poderiam ser aprofundadas, entretanto o espaço disponível para este relato requer escolhas, as quais foram feitas na tentativa de mostrar uma perspectiva geral que permita ao leitor compreender como se deu o processo de evolução da UFSM neste tema no período entre 2016 e 2022.

DISCUSSÕES

O processo de autoavaliação institucional das universidades foi instituído pela Lei n. 10.861/2004, conhecida por Lei do SINAES, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004). Desde então as universidades vêm intensificando o desenvolvimento de suas práticas de avaliação interna e externa. Entretanto, embora tenha ganho um impulso nas universidades por meio da Lei do SINAES, a importância da avaliação como prática de gestão transcende os marcos legais e remonta a uma ferramenta da administração conhecida pela sigla PDCA (do inglês *Plan, Do, Check, Act*), que está na origem de muitas das práticas e teorias existentes na área de administração e também vem sendo utilizada nas universidades (ZANDAVALLI, CALDART DE MELLO, *et al.*, 2013). De maneira resumida, o ciclo PDCA é um conjunto de atividades que consiste de planejar o que precisa ser feito (*P-Plan*), executar o que foi planejando (*D-Do*), verificar ou avaliar o andamento da execução (*C-Check*) e, caso algum problema seja encontrado, realizar ações corretivas (*A-Act*), ajustando ou refazendo o planejamento (*P-Plan*) e dando continuidade ao novo ciclo a partir da execução (*D-Do*) do novo planejamento. A avaliação, portanto, encaixa-se no ciclo PDCA como parte do processo que contempla a letra *C-Check* e tem papel fundamental como importante insumo para o processo de planejamento.

No contexto das universidades, o planejamento está previsto pela mesma Lei do SINAES na forma de um plano de desenvolvimento institucional (PDI), cujo conteúdo mínimo foi descrito pelo Art. 21 do Decreto n. 9235/2017 (BRASIL, 2017), que elenca dez tópicos que devem compor o PDI, sendo o primeiro deles a “missão, objetivos e metas da instituição em sua área de atuação e seu histórico de implantação...”. Por sua vez, a avaliação de que trata a lei do SINAES contempla tanto a avaliação dos cursos de graduação e seus estudantes, como a avaliação da universidade como um todo, conforme se depreende do Art. 1º da referida lei: “Fica



instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes...”. Assim, nada mais natural do que visualizar o processo de avaliação como parte integrante do processo de planejamento e desenvolvimento institucional.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vem procurando fortalecer o elo entre avaliação e planejamento tanto no âmbito dos cursos como da instituição como um todo. Nos últimos anos, a universidade consolidou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional como principal documento norteador das estratégias, objetivos e metas institucionais. Junto a isso, diferentes iniciativas vêm sendo realizadas para integrar o processo de avaliação institucional ao PDI da instituição, de forma que ambos se complementem e retroalimentem mutuamente.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM foi elaborado no ano de 2016, entrou em vigência a partir do ano seguinte e tem horizonte de planejamento até 2026, sendo chamado de PDI 2016-2026 (UFSM, 2016). Assim como ocorre nos processos de avaliação, o processo de elaboração do plano procurou ouvir a comunidade acadêmica e setores da sociedade. Foram mais de quinhentas pessoas ouvidas em reuniões de trabalho, cujo teor gerou propostas de objetivos e foi complementado por mais dois mil formulários respondidos pela comunidade acadêmica contendo comentários e sugestões sobre os objetivos futuros a serem perseguidos pela universidade. Todo este conteúdo deu origem a um plano que contém 45 objetivos estratégicos e cujo eixo central é um conjunto de 7 desafios institucionais: Desafio 1 – Internacionalização; Desafio 2 – Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica; Desafio 3 – Inclusão social; Desafio 4 – Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia; Desafio 5 – Modernização e desenvolvimento organizacional; Desafio 6 – Desenvolvimento local, regional e nacional; Desafio 7 – Gestão ambiental.

A partir deste marco representado pelo PDI, o processo de autoavaliação da UFSM também foi passando por ajustes, na busca por construir uma visão integrada entre os dez eixos de avaliação previstos pelo SINAES e as diretrizes determinadas pelos sete desafios institucionais que representam o que a UFSM vislumbra para o seu futuro. Nesse contexto, os instrumentos de avaliação interna utilizados pela

instituição foram repensados, tendo como pano de fundo aqueles que foram considerados os dois principais marcos regulatórios do processo para a UFSM: os dez eixos do SINAES (BRASIL, 2004) e os quarenta e cinco objetivos estratégicos e sete desafios institucionais do PDI 2016-2026 da UFSM (UFSM, 2016).

Além dos dois marcos regulatórios (SINAES e PDI), o processo de redesenho dos instrumentos de pesquisa internos também levou em consideração instrumentos de avaliação externa, como o questionário respondido pelos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), os instrumentos de credenciamento e recredenciamento de universidades e de cursos de graduação e os instrumentos de avaliação da pós-graduação previstos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Figura 1 apresenta o esquema utilizado como base para a construção dos instrumentos de pesquisa utilizados pela UFSM no seu processo de autoavaliação institucional.

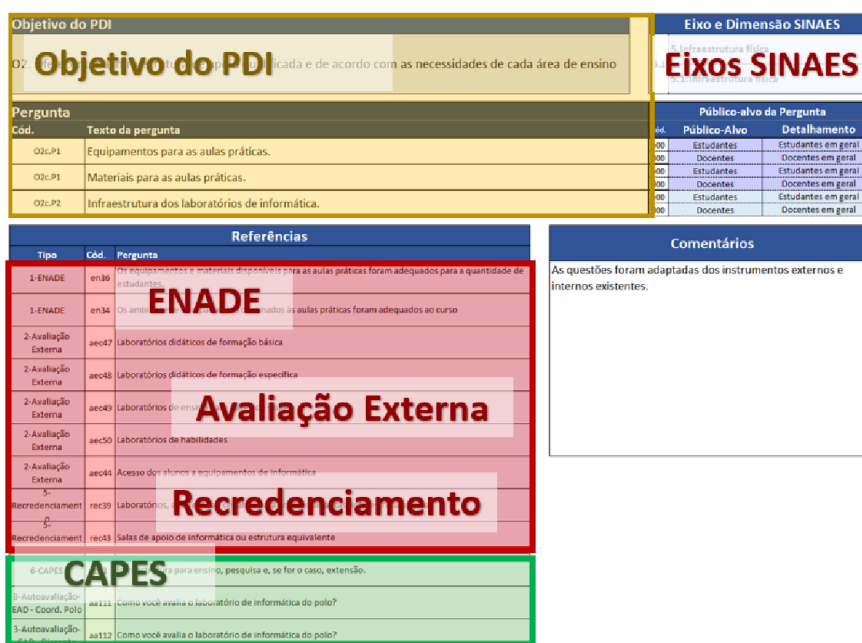



Figura 1: Esquema de construção dos instrumentos de pesquisa no processo de avaliação

Os itens em destaque na Figura 1 indicam um resumo dos componentes que foram utilizados na construção dos instrumentos de pesquisa. A base para definir os itens que compuseram a pesquisa são os objetivos do PDI e os eixos do SINAES, sinalizados na parte superior da figura. Cada objetivo do PDI foi mapeado para um dos eixos do SINAES. Por exemplo: o objetivo “Oferecer uma infraestrutura de apoio qualificada de acordo com as necessidades de cada área de ensino” foi mapeado para



o eixo “Infraestrutura” do SINAES. O próximo passo foi procurar referências de itens de avaliação sobre esse tema em diferentes instrumentos. Uma vez identificados os itens de referência, foram construídos novos itens voltados para a realidade da UFSM. Esses itens foram redigidos no formato de tópicos simplificados e tiveram o seu público-alvo de avaliação mapeado. No caso do objetivo do PDI exemplificado anteriormente, alguns dos itens/tópicos elencados foram: “Equipamentos para aulas práticas”, “Materiais para aulas práticas” e “Infraestrutura dos laboratórios de informática”. Todos esses itens foram avaliados tanto pelos estudantes quanto pelos docentes. A definição dos pontos teve origem em itens como a pergunta “Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes”, existente no questionário do ENADE e do item “Acesso dos alunos aos equipamentos de informática”, do instrumento de reconhecimento de cursos de graduação.

A pesquisa completa gerou um conjunto de 22 instrumentos, cujos itens foram combinados entre si e distribuídos conforme o perfil dos respondentes. O índice de participação, considerando todos os segmentos de público-alvo foi de 29%, tendo destaque, por um lado, a participação dos docentes e técnicos (47% e 44%, respectivamente) e, por outro, a participação dos estudantes do ensino médio e da graduação (20% e 25%, respectivamente). O resultado da pesquisa foi divulgado por meio de um painel interativo, no qual é possível navegar entre os diferentes itens da pesquisa e comparar a percepção sobre eles em cada curso e cada unidade de ensino. As respostas também foram analisadas por meio do método estatístico de análise dos componentes principais (ACP) que, por meio do método de análise fatorial, permite agrupar os itens em fatores que irão formar um componente de avaliação. A Figura 2 apresenta uma visão geral dos componentes que fazem parte da avaliação de um curso de graduação sob a ótica dos estudantes, utilizando como exemplo o curso de Engenharia Agrícola.

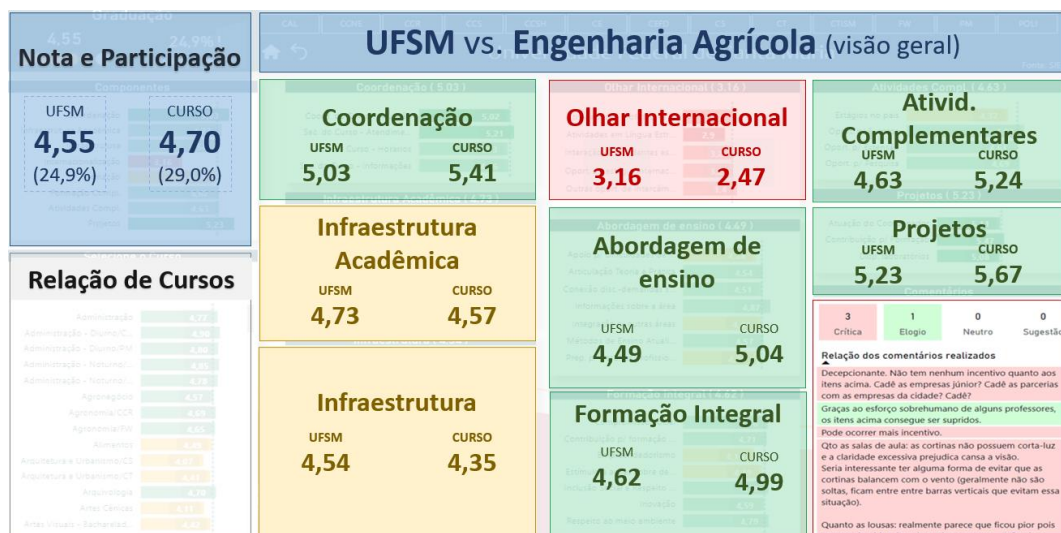



Figura 2: Resumo dos resultados coletados no instrumento de avaliação de um curso de graduação e comparativo com resultados gerais da UFSM a partir de um painel interativo.

Cada item do instrumento foi avaliado em uma escala de 1 a 6, a mesma utilizada pelo ENADE, onde 1 representa a menor nota e 6 a maior nota. No caso da Figura 2, a nota final do curso de Engenharia Agrícola foi 4,70, com uma participação de 29% dos seus estudantes na pesquisa, enquanto a média geral da UFSM foi 4,55, com participação de 24,9%. Para este curso, o componente “Olhar internacional” ficou abaixo da média percebida pelos estudantes dos demais cursos da instituição (2,47 e 3,16, respectivamente). Em outros componentes de avaliação, como a “Formação integral”, a percepção dos estudantes ficou acima da média da UFSM (4,99 e 4,62, respectivamente). No canto inferior direito da Figura 2 são apresentados os comentários que os estudantes fizeram sobre o curso, identificando quais comentários são elogios, críticas ou neutros. A ferramenta representada pela Figura 2 é interativa e o resultado de cada curso é consultado clicando na relação de cursos que consta no canto inferior esquerdo.

Os resultados obtidos por meio desse processo serviram de insumo para a revisão do plano de metas previsto no PDI 2016-2026 da UFSM, o qual vem passando por revisões periódicas após a sua aprovação e publicação pelo Conselho Superior da instituição (CONSU). No ano de 2018 passaram a fazer parte do plano um conjunto de 10 metas institucionais, as quais foram revisadas e ampliadas no ano de 2020, e atualmente contemplam um total de 32 metas institucionais (UFSM, 2016). Das 32 metas que compõem o planejamento previsto no PDI 2016-2026, 2 metas têm origem em uma das pesquisas que é realizada como parte do processo de



autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSM: i) a nota média atribuída pelos servidores docentes e técnicos ao item “fico sabendo o que acontece na UFSM”; e ii) a nota média atribuída pelos estudantes ao componente “satisfação e pertencimento”. Há ainda uma terceira meta que é baseada na pesquisa com o egresso, a qual também é realizada como parte do processo de autoavaliação conduzido pela CPA.

Por constar no plano de metas do PDI da instituição, esses três itens são analisados anualmente quando a UFSM publica o seu relatório de gestão (UFSM, 2021), que é parte integrante do processo de prestação de contas no qual as universidades federais estão inseridas por serem integrantes da administração pública federal. O formato do relatório de gestão vem passando por mudanças a partir de orientações do Tribunal de Contas da União (TCU), que vem procurando introduzir uma linguagem cidadã nos processos de prestação de contas dos órgãos públicos, de maneira que não apenas técnicos do TCU, mas também o cidadão comum possa compreender a forma de atuação de cada órgão da administração pública e se apropriar das principais ações e resultados obtidos no período.

Há ainda outro documento importante publicado anualmente pelas universidades: o relatório de autoavaliação. Este relatório é parte integrante do processo de regulação das universidades públicas e privadas junto ao Ministério da Educação (MEC), e deve refletir as ações e resultados da instituição no âmbito do processo de avaliação previsto na Lei do SINAES. Se, por um lado, a UFSM tem publicado no relatório de gestão exigido pelo TCU os principais resultados das pesquisas conduzidas pela CPA, por outro, o relatório de avaliação produzido pela CPA tem contemplado, além dos resultados das pesquisas, um olhar sobre as metas previstas no PDI da instituição. A intenção com isso é fortalecer a interconexão entre os dois processos: avaliação institucional e planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um processo de avaliação institucional forte e reconhecido institucionalmente é fator importante no processo de desenvolvimento das instituições de ensino superior. Integrar esse processo de avaliação ao processo de planejamento previsto no plano de desenvolvimento institucional das universidades é uma das formas mais consistentes de consolidar a cultura de

avaliação e projetá-la como ferramenta central no papel do desenvolvimento das universidades.

Durante os últimos anos a UFSM vem procurando fortalecer o vínculo entre avaliação institucional e planejamento. O desenvolvimento de um instrumento de avaliação com base no PDI, seguido do uso dos resultados das pesquisas conduzidas pela CPA como retroalimentação do planejamento institucional e consequente integração entre os dois processos vem sendo buscado durante as diferentes ações que vêm sendo conduzidas pela universidade. Um olhar sobre o formato e conteúdo dos dois principais instrumentos de prestação de contas da UFSM dá uma boa visão de como os dois processos estão interconectados e de como esta visão integrada vem se consolidando como uma prática de gestão da universidade. O desafio para os próximos anos é manter e fortalecer este tipo de atuação, potencializando cada vez mais o seu uso como instrumento em busca da melhoria da qualidade e do desenvolvimento institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 10.861, Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. DECRETO Nº 9.235. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.

UFSM. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM - PDI 2016-2026**. UFSM. Santa Maria. 2016.

UFSM. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSM - 2021**. UFSM. Santa Maria. 2021.

UFSM. **Relatório de Gestão da UFSM - 2021**. UFSM. Santa Maria. 2021.

UFSM. Página da Avaliação Institucional na UFSM. **UFSM**, 2022. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao>>. Acesso em: Dezembro 2022.

ZANDAVALLI, C. et al. O PDCA COMO FERRAMENTA DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO. **Revista Gestão Universitária na América**, Santa Catarina, Brasil, 2013. 68-91.

ISBN: 978-65-5773-071-3



Avaliação
UFSM



CSA
CCS • UFSM



JORNADA
ACADÊMICA
INTEGRADA



UFSM